

Aula 12

*IBGE (Servidores) Língua Portuguesa -
2023 (Pré-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

28 de Maio de 2023

Índice

1) Noções iniciais de Semântica	3
2) Campo semântico	4
3) Sentido Denotativo e Sentido Conotativo	5
4) Sinônimos e Antônimos	8
5) Hiperônimo e Hipônimo	10
6) Homônimos e Parônimos	13
7) Polissemia	17
8) Ambiguidade	19
9) Homônimo, Polissemia e Ambiguidade	24
10) Questões Comentadas - Campo Semântico - FGV	26
11) Questões Comentadas - Sinônimo e Antônimo - FGV	28
12) Questões Comentadas - Hiperônimo e Hipônimo - FGV	35
13) Questões Comentadas - Parônimo e Homônimo - FGV	37
14) Questões Comentadas - Polissemia - FGV	42
15) Questões Comentadas - Ambiguidade - FGV	43
16) Lista de Questões - Campo Semântico - FGV	44
17) Lista de Questões - Sinônimo e Antônimo - FGV	46
18) Lista de Questões - Hiperônimo e Hipônimo - FGV	51
19) Lista de Questões - Parônimo e Homônimo - FGV	52
20) Lista de Questões - Polissemia - FGV	54
21) Lista de Questões - Ambiguidade - FGV	55
22) Noções Iniciais de Figuras de Linguagem	56
23) Figuras de palavras e pensamento	57
24) Figuras de sintaxe	71
25) Figuras de som	78
26) Questões Comentadas - Figuras de Palavras e Pensamento - FGV	81
27) Lista de Questões - Figuras de Palavras e Pensamento - FGV	84



CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Olá, pessoal!

Professora e Coach Patrícia Manzato aqui para darmos continuidade nos nossos estudos de Língua Portuguesa!

Em primeiro lugar, PARABÉNS a você que perseverou até aqui. Foi um longo caminho, muito conteúdo e centenas de questões comentadas. Agora, vamos concluir nossa missão!

Nesta aula, nosso foco é em **Semântica**, que é o estudo do **sentido** de palavras ou de textos. É um assunto muito amplo. Para se entender plenamente um texto, cada palavra é relevante.

Na prática, estamos estudando Semântica desde o início, subjacente ao sentido de toda parte de morfologia que vimos: o sentido dos conectores, dos tempos e modos verbais, das circunstâncias adverbiais, dos verbos regidos por determinadas preposições, das regras de pontuação, tudo isso tem aspectos "Semântica" e vai ser fundamental na hora de ler e decifrar o que está sendo comunicado.

Agora vamos trabalhar algumas questões mais específicas, como vocabulário, sinônimos, antônimos, ambiguidade, interpretação, bem como outros detalhes da gramática que vêm sendo cobrados em prova.

Pessoal, muito carinho com esta aula! Destaco que o conteúdo dela também complementa muito o conhecimento de *Interpretação de Texto* e de *Redação*.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Por fim, se quiser conhecer melhor meu trabalho e ter ainda mais dicas de Estudos e de Língua Portuguesa, me siga nas redes sociais 🎯👉📚

Grande abraço e ótimos estudos!

Profª Patrícia Manzato



@prof.patriciamanzato



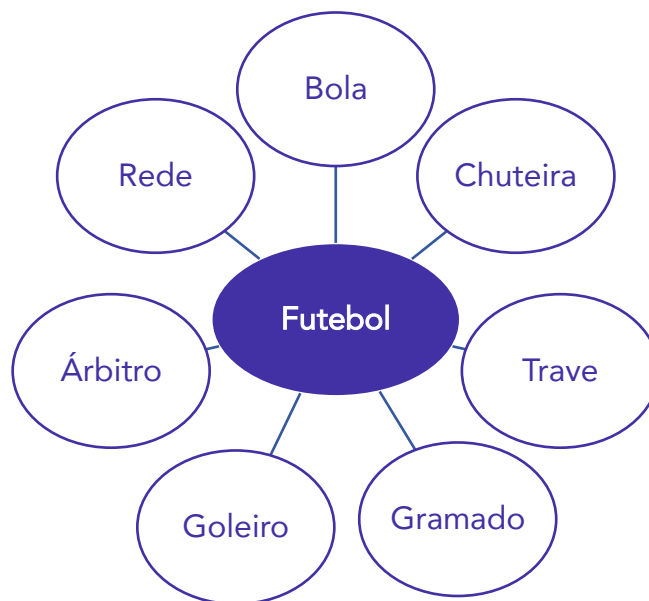
Prof. Patrícia Manzato



CAMPO SEMÂNTICO

As palavras podem ter estreitas relações de sentido entre si, como de *semelhança, equivalência, diferença, oposição, pertinência*.

Palavras que se associam de uma forma direta e previsível, de modo que uma pessoa consiga facilmente pensar nas outras quando pensa na primeira, formam um “campo semântico”.



Em termos simples, podemos dizer que vocábulos como *bola, chuteira, trave, rede, gol, artilheiro, goleiro, campeonato, pênalti*, formam o campo semântico de “Futebol”. Quando pensamos em um elemento desses, geralmente há uma associação intuitiva aos outros elementos desse conjunto.

Evidentemente, as associações são infinitas e não existe um número definido de elementos que pertencem a um campo semântico fixo e previsível. Essas associações se formam no contexto e dependem da experiência e conhecimento de mundo de cada um. Nada impede que faça parte desse campo palavra como *Messi, juiz, ingresso, artilheiro, cartão, patrocínio, uniforme, luva* ou outra que também se relacione de algum modo à ideia geral sugerida por “futebol”.



SENTIDO **D**ENOTATIVO X SENTIDO **C**ONOTATIVO

As palavras geralmente têm um sentido mais direto, mais clássico, mais primário, que imediatamente se manifesta quando ouvimos ou lemos aquela sequência de sons ou letras. Esse é o sentido **denotativo**, o sentido **direto**, primário, **principal** do **dicionário**.

Cuidado que o dicionário também traz os possíveis sentidos figurados de um termo, mas o sentido **denotativo** é aquele mais clássico, mais imediato, do mundo real, não figurado. Os sentidos figurados listados no dicionário geralmente são extensão semântica do primeiro sentido, do sentido real.

Ex: o leão é o animal mais visitado do zoológico.

Veja que “leão” está sendo usado em sua acepção mais clássica, como animal.

Por outro lado, num determinado contexto, a palavra pode assumir um novo sentido, **figurado**, **metafórico**, **especial**, **não óbvio**.

Ex: Esse lutador batendo é um leão; apanhando, é um gatinho.

Agora a palavra “leão” deixou de designar o animal para indicar figuradamente uma pessoa que tem a característica da ferocidade. Já o gatinho tem a característica de ser pequeno, inofensivo. Esse é um sentido figurado, metafórico, **conotativo**.

Veja exemplos de sentido conotativo que uma palavra pode assumir:



Observe que “devorando” tem sentido figurado. Não é possível “comer” o planeta. Mas esse uso se torna perfeitamente coerente porque a matéria fala sobre o consumo “desenfreado” dos alimentos do mundo.



Veja mais um exemplo:



A palavra "frito" foi utilizada com sentido ambíguo de "ferrado" ou literalmente "frito numa frigideira".



(TJ-RS / 2020 - adaptada) Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação.

"Por mais poderoso que seja, um computador sem programas poderá usar essa pouca utilidade. Um programa adequado com certeza não é um aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles".

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, como palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são computador, programas, aplicativo, janelas.

Comentário

"computador, programas, aplicativo e janelas" são termos que pertencem ao campo semântico da informática, são vocábulos típicos dessa temática. Questão correta.

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO (SE) / 2019)

Catar feijão

Catar feijão se limita com escrever:

joga-se os grãos na água do alguidar

e as palavras na folha de papel;

e depois, joga-se fora o que boiar.

Certo, toda palavra boiará no papel,

água congelada, por chumbo seu verbo:



*pois para catar esse feijão, soprar nele,
e jogar fora o leve e oco, palha e eco.*

*Ora, nesse catar feijão entra um risco:
o de que entre os grãos pesados entre
um grão qualquer, pedra ou indigesto,
um grão imastigável, de quebrar dente.
Certo não, quando ao catar palavras:
a pedra dá à frase seu grão mais vivo:
obstrui a leitura fluviente, flutua,
açula a atenção, isca-a como o risco.*

João Cabral de Melo Neto. A educação pela pedra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Considerando as propriedades linguísticas e os sentidos do poema precedente, julgue o próximo item.

Haja vista as situações apresentadas no poema, a expressão “catar feijão” tem tanto sentido denotativo quanto conotativo.

Comentários:

O poema, utiliza a expressão “catar feijão” tanto no sentido denotativo quanto no sentido conotativo.

O poema traz a ação de catar feijão com a ação de escrever: *e as palavras na folha de papel*; (sentido figurado, linguagem conotativa, assim como se joga o feijão na água, as palavras são jogadas no papel). E também como a ação de pegar o feijão, de forma literal: *e jogar fora o leve e oco, palha e eco*. (sentido literal, linguagem denotativa). Questão correta.



SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS

Sinônimos

São palavras que **se aproximam semanticamente por uma relação de equivalência ou semelhança**.

Não existem sinônimos perfeitos, mas, em um dado contexto, palavras com sentido próximo, embora não idênticos, podem ser utilizadas para se referir e retomar o mesmo ser no texto.

As questões de sinonímia dependem de um bom vocabulário e de uma boa captação do que a palavra significa no contexto em que aparece.

Por exemplo, "marcar" e "agendar" são sinônimos, certo? Marcar uma consulta = Agendar uma consulta. Certo?

Errado! Depende do contexto!

Veja que não é mais possível trocar um verbo pelo outro no exemplo abaixo:

Ex: O jogador marcou um gol.

Aquele momento me marcou para sempre.

Então, nunca olhe as palavras isoladamente.



Muitas questões são de vocabulário puro, secas, ou você conhece a palavra ou não conhece. Nesses casos, não há escapatória, você precisará tentar inferir o sentido da palavra pelo contexto, por palavras semelhantes, por prefixos e claro, sempre tentar fortalecer seu vocabulário com leitura regular de textos variados.



(PGE-PE / 2019)

Tenho ótimas recordações de lá e uma foto da qual gosto muito, da minha infância, às gargalhadas, vestindo um macacão que minha própria mãe costurava, com bastante capricho.

A palavra "capricho" (L.2) está empregada no texto com o mesmo sentido de **zelo**.



Comentários:

Questão direta, são sinônimos no sentido de cuidado. Questão correta.

(LIQUIGÁS / 2018 - Adaptada)

No trecho do Texto "Ele lá ia cumprindo seu ritual, como antigamente se depositava o pão e o leite" (l. 11-13), a palavra em destaque pode, sem prejuízo de sentido, ser substituída por jogava.

Comentários:

Questão direta: "depositar" é sinônimo de *postar, pôr, assentar, apoiar, colocar, acostar, arrimar*. Questão incorreta.

Antônimos

São palavras que se aproximam semanticamente por uma relação de **antagonismo ou oposição**.

Ex: Gosto de silêncio: não tolero barulho. (*silêncio* **x** *barulho*)

Em alguns casos, duas palavras podem não ser exatamente antônimos em seu sentido clássico, mas podem aparecer como opostas no **contexto** em que se dá aquele contraste. A relação de antonímia se dá no contexto.

Ex: Não fale nada, acalme-se e respire. (*falar* **x** *se acalmar e respirar*)



(SEFAZ-RS / 2019)

A música de Pixis, ouvida como sendo de Beethoven, foi recebida com entusiasmo e paixão, e a de Beethoven, ouvida como sendo de Pixis, foi enxovalhada.

A correção e os sentidos do texto 1A11-I seriam preservados se a palavra "enxovalhada" fosse substituída por desassistida.

Comentários:

"Enxovalhada" foi utilizado no sentido de "menosprezada", "desdenhada": Os espectadores desprezaram a peça musical pensando que era de Pixis, músico considerado medíocre — não era de Beethoven. De qualquer forma, "desassistida" não é antônimo de "desprezada". Questão incorreta.



HIPERÔNIMOS E HIPÔNIMOS

Hiperônimos

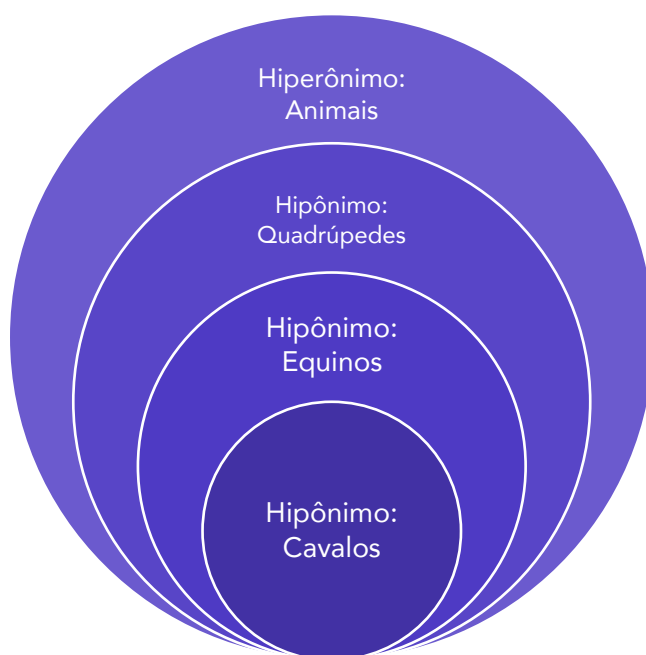
São palavras de *sentido amplo* que indicam, em termos semânticos, um conjunto abrangente de elementos, um "gênero". Esse "gênero" tem unidades menores, "espécies" (hipônimos), que fazem parte daquele conjunto maior.



EXEMPLIFICANDO

Atleta é um **hiperônimo**. *Nadador, corredor e goleiro* são **hipônimos**, porque são espécies de atleta. Logo, "*Atleta*" é hiperônimo de "*nadador*".

Animal é um **hiperônimo**. *Cachorro, macaco, jabuti* são **hipônimos**, porque são espécies de animal. Então, "*Animal*" é hiperônimo de "*macaco*".



Hipônimos

O conceito de hipônimo decorre da explicação acima. Trata-se de um elemento com sentido mais específico, contido em um grupo maior, ou seja, de uma *espécie contida em um gênero*.



EXEMPLIFICANDO

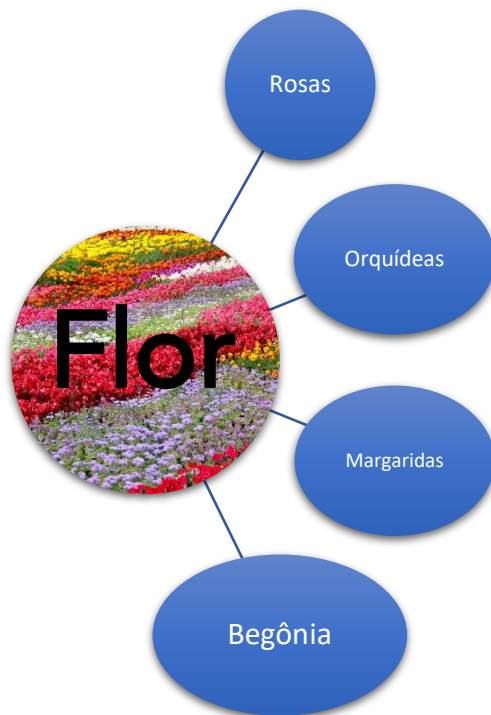


*Gato é **hipônimo** de Felino (hiperônimo).*

*Cavalo é **hipônimo** de Equino (hiperônimo).*

*Deputado é **hipônimo** de Político (hiperônimo).*

Essas relações de inclusão e pertinência se constroem num contexto.

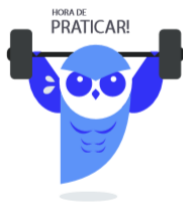


Mesmo antes de conhecer esses conceitos, sempre nos valem de hiperônimos bem genéricos, como "coisa", "pessoa", "ser", "acontecimento", "fato", "evento", "elemento" para retomar outro termo mais específico.

Às vezes fazemos o contrário: anunciamos o termo geral primeiro, depois o especificamos com um hipônimo:

Ex: Tragédia: queda de avião mata 56 pessoas em Paris. A cidade organizou um evento de condolências. Milhares de pessoas compareceram à solenidade.

Observe que tragédia é **hiperônimo** de "queda de avião", pois a "queda" está dentro de um grupo maior de "tragédias". Paris é **hipônimo** de "cidade". "Solenidade" é **hipônimo** de evento e assim por diante...



(TJ-RS / 2020) Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

- a) selvagens / índios;
- b) músicos / sambistas;
- c) embalagens / caixas;
- d) bananeira / bananal;
- e) quarto / cômodo.

Comentário

"militar" é o termo geral, o "hiperônimo", dentro dele podemos abarcar "cabo", "coronel", "soldado", "general", inclusive "sargento", que é um termo específico, um "hipônimo". Essa troca é típico recurso de coesão, de retomada e substituição no texto. Gabarito letra E.

(PGE-PE / 2019)

É como se você tivesse baixado algum software e ele te solicitasse assinar um contrato com dezenas de páginas em "juridiquês"; você dá uma olhada nele, passa imediatamente para a última página, tica em "concordo" e esquece o assunto.

No trecho "tica em 'concordo'" (L.2-3), o verbo **ticar** é sinônimo de **clicar**, mas difere deste por ser de uso informal.

Comentários:

Sim, "ticar" vem do inglês "to tick", que significa justamente clicar numa caixinha virtual para aceitar, ou marcar um sinal de concordância, um "tique", um x, um visto ou algo assim. No caso, "ticar" é clicar para aceitar o contrato. Ticar é uma palavra oficial, não é considerada de uso informal. Questão incorreta.



HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Homônimos

Homônimos homógrafos: palavras que têm a **mesma grafia**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos homófonos: palavras que têm a mesma pronúncia, **mesmo som**, mas trazem sentidos diferentes.

Homônimos perfeitos: São palavras que têm **som e grafia idênticos**, diferenciando-se somente pelo sentido. Quase sempre, são palavras de classes diferentes.



Parônimos

São **par**es de palavras **par**ecidas na pronúncia ou na grafia.

Muitas vezes, essa semelhança conduz a erros ortográficos. O conhecimento dessas palavras também é muito importante para interpretação de texto e questões de vocabulário.





Exemplos clássicos de parônimos:

absolver (<i>perdoar, inocentar</i>)	absorver (<i>aspirar, sorver</i>)
apóstrofe (<i>figura de linguagem</i>)	apóstrofo (<i>sinal gráfico</i>)
aprender (<i>tomar conhecimento</i>)	apreender (<i>capturar, assimilar</i>)
arrear (<i>pôr arreios</i>)	arriar (<i>descer, cair</i>)
ascensão (<i>subida</i>)	assunção (<i>elevação a um cargo</i>)
bebedor (<i>aquele que bebe</i>)	bebedouro (<i>local onde se bebe</i>)
cavaleiro (<i>que cavalga</i>)	cavalheiro (<i>homem gentil</i>)
comprimento (<i>extensão</i>)	cumprimento (<i>saudação</i>)
deferir (<i>atender</i>)	diferir (<i>distinguir-se, divergir</i>)
delatar (<i>denunciar</i>)	dilatar (<i>alargar</i>)
descrição (<i>ato de descrever</i>)	discrição (<i>reserva, prudência</i>)
descriminar (<i>tirar a culpa</i>)	discriminar (<i>distinguir</i>)
despensa (<i>local onde se guardam mantimentos</i>)	dispensa (<i>ato de dispensar</i>)
docente (<i>relativo a professores</i>)	discente (<i>relativo a alunos</i>)
emigrar (<i>deixar um país</i>)	imigrar (<i>entrar num país</i>)
eminência (<i>elevado</i>)	iminência (<i>qualidade do que está iminente</i>)
eminente (<i>elevado</i>)	iminente (<i>prestes a ocorrer</i>)
esbaforido (<i>ofegante, apressado</i>)	espavorido (<i>apavorado</i>)
estada (<i>permanência em um lugar</i>)	estadia (<i>permanência temporária em um lugar</i>)



flagrante (<i>evidente</i>)	fragrante (<i>perfumado</i>)
fluir (<i>transcorrer, decorrer</i>)	fruir (<i>desfrutar</i>)
fusível (<i>aquilo que funde</i>)	fuzil (<i>arma de fogo</i>)
imersir (<i>afundar</i>)	emergir (<i>vir à tona</i>)
inflação (<i>alta dos preços</i>)	infração (<i>violação</i>)
infligir (<i>aplicar pena</i>)	infringir (<i>violar, desrespeitar</i>)
mandado (<i>ordem judicial</i>)	mandato (<i>procuração</i>)
peão (<i>aquele que anda a pé, domador de cavalos</i>)	pião (<i>tipo de brinquedo</i>)
precedente (<i>que vem antes</i>)	procedente (<i>proveniente; que tem fundamento</i>)
ratificar (<i>confirmar</i>)	retificar (<i>corrigir</i>)
recrear (<i>divertir</i>)	recriar (<i>criar novamente</i>)
soar (<i>produzir som</i>)	suar (<i>transpirar</i>)
sortir (<i>abastecer, misturar</i>)	surtir (<i>produzir efeito</i>)
sustar (<i>suspender</i>)	suster (<i>sustentar</i>)
tráfego (<i>trânsito</i>)	tráfico (<i>comércio ilegal</i>)
vadear (<i>atravessar a vau</i>)	vadiar (<i>andar ociosamente</i>)

(<http://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php>)

A melhor forma de estudar esses pares é marcar a parte da palavra que se diferencia e anotar o sentido, como exemplifico abaixo:

Cavaleiro	x	Cavalheiro
Comprimeto	x	Cumprimeto
Descriminar	x	Discriminar
Descrição	x	Discrição



Ap <u>re</u> nder	x	Ap <u>re</u> ender
E <u>mi</u> nente	x	I <u>mi</u> nente
In <u>fla</u> ção	x	In <u>fra</u> ção
Fl <u>a</u> grante	x	Fr <u>a</u> grante



(TJ-RS / 2020) Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma de vocábulo sublinhado está correta é:

- a) O motorista infligiu como leis do trânsito;
- b) O prisioneiro dilatou os comparsas do assalto;
- c) Não há nada que desabone sua conduta imoral;
- d) A cobrança é bimestral, ou seja, duas vezes por mês;
- e) Os cumprimentos devem ser dados na entrada da festa.

Comentário

Vejamos o parônimo adequado:

- a) "infringiu", violou. "Infligir" é "aplicar, fazer incidir".
- b) "delatou", denunciou. "Dilatar" é "aumentar de extensão".
- c) Aqui, temos que fazer uma análise mais profunda. Se a conduta fosse "imoral" mesmo, certamente seria reprovada, desabonada. Então, aqui, caberia "amoral", que significa "Que não está de acordo com a moral nem é contrário a ela; indiferente à moral".
- d) "bimensal", duas vezes por mês. "Bimestral" significa "a cada dois meses".
- e) Aqui, temos a "saudação", ato de cumprimentar. "Cumprimento" é a dimensão, medida física. Gabarito letra E.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada) Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato não ocorre em infarte / infarto.

Comentários:

Infarte / infarto são variantes da mesma palavra, o sentido não muda. Questão correta.



POLISSEMIA

Uma mesma palavra pode ter múltiplos sentidos.

É diferente de um homônimo perfeito, pois a polissemia se refere a **vários sentidos de uma única palavra**. Homônimos são palavras diferentes, geralmente de classes diferentes, que têm sentidos diferentes. A palavra polissêmica é **uma só**, mas se reveste de novos sentidos, muitas vezes por associações figuradas. A diferença na prática é bem sutil.

Vejamos alguns exemplos:

Quero um suco de laranja **natural** (*feito da fruta*)

Sou **natural** da Argentina (*originário*)

Água é um recurso **natural** (*da natureza*)

Pintou um retrato bastante **natural** (*fiel, próximo*)

Quero um vinho **natural** (*temperatura ambiente*)

Veja uma história em quadrinhos que explora os múltiplos sentidos da palavra “vendo”:



Agora, você pode me perguntar: Ah, professora! Então, qual a diferença entre “polissemia” e “homônimo perfeito”?

Não há uma resposta definitiva. A língua não é uma ciência exata.

“A distinção entre homonímia e polissemia é **indeterminada** e **arbitrária**” (Lyons).

Então, sem querer resolver enigmas acadêmicos, temos que adotar um critério prático:





ESCLARECENDO!

Homonímia: há “duas” palavras, quase sempre de classes diferentes, cada uma com seu sentido, mas que apresentam uma “coincidência” de forma.

Polissemia: há uma única palavra, que apresenta dois ou mais sentidos, normalmente com alguma relação.

Normalmente, a **Questão** apenas cobra o conceito:

“Palavra com mais de um sentido” – **Polissemia**

“Palavras diferentes, com sentidos diferentes, mas que apresentam mesma grafia e/ou pronúncia” – **Homônimos**



AMBIGUIDADE

Ambiguidade é a **possibilidade de dupla leitura** de um enunciado. É o bom e velho duplo sentido. Pode ser estrutural ou polissêmica.

Nem sempre é um problema, pois pode ser proposital e está presente na literatura, nas piadas, nas propagandas. Porém, deve ser evitada, porque é considerada vício de linguagem, porque prejudica a clareza.



EXEMPLIFICANDO



A expressão “rede social” está difundida no campo semântico da maioria das pessoas como estruturas, principalmente dentro da internet, formada por pessoas e organizações que se conectam a partir de interesses ou valores comuns. O que vem à nossa cabeça, quase que imediato, são as redes *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* etc.

Por outro lado, essa mesma expressão pode ser entendida em seu sentido literal: um local de descanso coletivo, onde mais de uma pessoa pode se sentar.

Ambiguidade estrutural

Veja a tira abaixo e observe como a posição do termo “com pouca gordura” causa dupla possibilidade de leitura:





Folha de S. Paulo, 11 de outubro de 2004.

Essa é a **ambiguidade estrutural**. Ocorre quando a estrutura, a organização e a construção da frase dão margem a mais de uma possibilidade de sentido.

No exemplo da tira, se o autor tivesse mudado a posição do termo, "comida com pouca gordura para gato", a ambiguidade se desfaria.

Vejamos outros exemplos:

Ex: Peguei o ônibus **correndo**.

Sentido 1: Eu estava correndo quando peguei o ônibus.

Sentido 2: O ônibus estava correndo quando o peguei.

Ex: Pedro encontrou Maria e lhe disse que **sua** mãe foi ao cinema.

Sentido 1: A mãe de Pedro foi ao cinema.

Sentido 2: A mãe de Maria foi ao cinema.

Ex: O advogado viu o cliente **entrando no tribunal**.

Sentido 1: O advogado estava entrando no tribunal e viu seu cliente.

Sentido 2: O cliente estava entrando no tribunal.

Ex: João e Maria vão **se** casar.

Sentido 1: João vai se casar com uma pessoa e Maria, com outra.

Sentido 2: João vai se casar com Maria.

Ex: A venda **das empresas** foi positiva para os acionistas.

Sentido 1: As próprias empresas foram vendidas.

Sentido 2: As empresas venderam seus produtos.



Ex: Comprei as frutas e os legumes **que fazem emagrecer**.

Sentido 1: Os legumes fazem emagrecer.

Sentido 2: Os legumes e as frutas fazem emagrecer.

Ex: O menino falou com a menina **que mora em Ipanema**.

Sentido 1: O menino mora em Ipanema e falou isso para a menina.

Sentido 2: A menina mora em Ipanema e o menino falou com ela.

Ambiguidade polissêmica

Ambiguidade polissêmica é aquela **inerente ao próprio vocábulo** ou à expressão que traz múltiplos sentidos.



EXEMPLIFICANDO



Na charge acima, a palavra "*bala*" é a responsável pela ambiguidade e consequente efeito de humor.

Então, observe que, no exemplo acima, "*bala*" pode ser compreendida como o "*doce*" ou como "*munição de arma de fogo*", em referência a um tiroteio. Portanto, o humor da charge reside na polissemia da palavra "*bala*".



NO DIA DOS
NAMORADOS,
NÃO FIQUE
SEM SEU
GAROTO.



Essa propaganda brinca com o nome da marca, "Garoto".

Na frase, "não fique sem seu garoto", pode ser entendido como: (i) não fique sem companhia; (ii) não fique sem chocolate Garoto. Portanto, o efeito da publicidade reside na polissemia da palavra "garoto".



(POLÍCIA CIVIL-SP / 2018 - Adaptada)



(Bill Watterson, *As aventuras de Calvin e Haroldo*)

É correto afirmar que o efeito de sentido da tira decorre da declaração pouco convincente do garoto, diante da resposta do tigre.

Comentários:

Perceba que o efeito de humor está construída em função da palavra "Nó", que é uma medida náutica (1,852 km/h). No plural, a palavra fica "nós", que se confunde com o pronome pessoal "nós", o que explica a ambiguidade da tira. Nesse caso, a ambiguidade é um "efeito" da polissemia, isto é, o uso de palavras polissêmicas pode gerar ambiguidade. Questão incorreta.

(TCE-PE / 2017 - adaptada)

No período "Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação como os vampiros da luz do Sol" (linha. 24 a 27), a expressão "da luz", em ambas as ocorrências foi empregada com o mesmo sentido.



Comentários:

A expressão "da luz" possui significados distintos na frase:

*"Assim, os negócios escusos, a corrupção, a gatunagem, os procedimentos ilícitos fogem da luz da divulgação (**sentido figurado** - da imprensa, do aparecimento em meios de comunicação) como os vampiros da luz (**sentido denotativo** - luz, energia) do Sol".* Questão incorreta.



HOMONÍMIA X POLISSEMIA X AMBIGUIDADE

A diferença é sutil e controversa, objeto de muitas discussões acadêmicas.

Manteremos um enfoque prático, para que você possa acertar as questões da prova. E nada melhor, do que trazer um exemplo prático:



EXEMPLIFICANDO

(TJ-RS / 2020) A frase abaixo em que ocorre ambiguidade é:

- a) Ninguém mais os encontrou de novo;
- b) O cargo de oficial de justiça é importante;
- c) A nomeação do Ministro foi surpreendente;
- d) Tudo foi organizado para o julgamento;
- e) As folhas do caderno despencaram.

Comentário

Conforme se aprende na aula de sintaxe, o termo preposicionado “do Ministro” pode ser lido como “agente” (aí seria um adjunto adnominal) ou “paciente” (aí seria um complemento nominal):

- 1) O Ministro nomeou alguém e isso foi surpreendente.
- 2) O Ministro foi nomeado e isso foi surpreendente.

Nas demais, não há outra leitura possível, além da literal. Gabarito letra C.

(DPE-RJ / 2019 - Adaptada)

A Prefeitura de Salvador faz divulgação de seu Festival da Virada em conhecidas revistas. O texto da publicidade diz o seguinte:

*Festa que vira atração de 460 mil turistas,
Que vira 98% de ocupação hoteleira,
Que vira milhares de empregos,
Que vira 500 milhões de reais na economia.
Que virada!
Obrigado, Salvador!*

A estruturação do texto compreende ambiguidade do substantivo “virada”.

Comentários:

Perceba que há jogo de palavras entre virar (transformar-se) virada (mudança brusca de resultado).
Questão correta.





Homonímia

- Duas palavras, que tem a mesma forma, cada uma com seu sentido

Ex: **paciente** (substantivo) x **paciente** (adjetivo)

Polissemia

- Dois ou mais sentidos para a mesma palavra

Ex: **manga** (fruta) x **manga** (da camisa)

Ambiguidade

- Duplo sentido de uma palavra / expressão
- Vício de linguagem



QUESTÕES COMENTADAS - CAMPO SEMÂNTICO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação. "Por mais poderoso que seja, um computador sem programas adequados tem pouca utilidade. E um 'programa adequado' com certeza não é aquele aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles".

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, as palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são:

- A) computador, programas, aplicativo, janelas;
- B) computador, programa, aplicativo, sofisticado;
- C) programas, aplicativo, caro, instalado;
- D) caro, sofisticado, instalado, funções;
- E) poderoso, aplicativo, instalado, funções.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA. Todas as palavras fazem da parte do mesmo campo semântico de "computador".
- B) ERRADA. "Sofisticado" não faz parte do mesmo campo semântico.
- C) ERRADA. "Caro" não faz parte do mesmo campo semântico.
- D) ERRADA. Não conseguimos identificar uma relação de significado entre as palavras.
- E) ERRADA. "Poderoso" não faz parte do mesmo campo semântico. Gabarito letra A.

2. (FGV/ PREF. SALVADOR (BA) / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"A ideia de que a natureza existe para servir o homem seria apenas ingênua, se não fosse perigosamente pretensiosa. Essa crença lançou raízes profundas no espírito humano, reforçada por doutrinas que situam corretamente o Homo Sapiens no ponto mais alto da evolução, mas incidem no equívoco de fazer dele uma espécie de finalidade da criação. Pode-se dizer com segurança que nada na natureza foi feito para alguma coisa, mas pode-se crer em permuta e equilíbrio entre seres e coisas".

Lisboa, Luiz Carlos, Olhos de ver; ouvidos de ouvir. Ed. DIFEL. 2013.

As opções a seguir apresentam uma série de palavras e expressões do campo semântico da religiosidade, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) Olhos de ver; ouvidos de ouvir.



- B) Essa crença lançou raízes profundas.
- C) ... uma espécie de finalidade da criação.
- D) ... reforçada por doutrinas.
- E) ... nada na natureza foi feito para alguma coisa.

Comentários:

A única alternativa que não traz uma relação com a religiosidade é a Letra (E): ao afirmar que "nada na natureza foi feito para alguma coisa", a sentença está se opondo ao pensamento religioso de que há razão de ser e existir em tudo. Portanto, Gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - SINÔNIMO E ANTÔNIMO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Um problema da língua escrita é a polissemia das palavras, que pode gerar mais de um entendimento da frase.

A frase abaixo em que isso ocorre com o termo sublinhado é:

- A) Comprou um romance de estilo moderno;
- B) Após dois anos, perdeu os óculos;
- C) Vi o automóvel importado por meu tio;
- D) Comprou uma caixa de ovos;
- E) Adquiriu um terno na semana passada.

Comentários:

Polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos em que aparece. Ex: Banco: Assento / Instituição Financeira; Manga: Fruta / Parte da camisa).

Vejamos as alternativas:

A) ERRADA. Nesse contexto, só temos um significado coerente para "romance": literatura narrativa em prosa, ou seja, a pessoa comprou um livro.

B) CERTA. No contexto, o verbo "perder" pode assumir os seguintes sentidos:

1. "não localizar": A pessoa perdeu os óculos após dois anos, ou seja, não consegue localizá-los mais.
2. "deixar de ser útil": A pessoa perdeu os óculos após dois anos porque seu grau aumentou, por exemplo.

C) ERRADA. A palavra "automóvel" apresenta apenas um significado: carro.

D) ERRADA. Nesse contexto, só temos um significado coerente para "caixa": embalagem.

E) ERRADA. Nesse contexto, só temos um significado coerente para "adquirir": passar a ser proprietário de algo. Gabarito letra B.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

O segmento composto pelo verbo ter + substantivo foi substituído de forma semanticamente adequada em:

- A) A velhinha tem disposição para o trabalho / se dedica ao;
- B) A jovem tinha vontade de sair / gostava;
- C) Os imigrantes tinham necessidade dos documentos / exigiam;



- D) As cortinas não tinham serventia / se deterioravam;
E) O assaltante não teve intenção de fugir / pretendeu.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. "Disposição" não tem o mesmo sentido de "dedicação".
B) ERRADA. "Ter vontade" está relacionado a *desejar*, e não gostar.
C) ERRADA. "Ter necessidade" não pode ser substituído por "exigir".
D) ERRADA. "Não ter serventia" não tem relação de sentido com "deteriorar".
E) CERTA. Gabarito letra E.

3. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase a seguir em que os termos sublinhados podem ser considerados sinônimos é:

- A) A batata está custando caro, como, aliás, todo cereal;
B) A educação é tarefa dos pais, e a cultura, do Estado;
C) A maior greve ocorreu em 1950; a paralisação durou um mês;
D) A operação e o tratamento foram demasiadamente caros;
E) As crianças adoram doce, principalmente chocolate.

Comentários:

Para resolver essa questão temos que ter os conceitos de sinônimo, hipônimo e hiperônimo em mente.

- A) ERRADA. Os termos "batata" e "cereal" foram utilizados como hiperônimo ("cereal") e hipônimo ("batata").
B) ERRADA. Os termos "educação" e "cultura" não são sinônimos.
C) CERTA. "Greve" e "paralisação" possuem o mesmo significado, podendo ser substituídos entre si sem nenhum prejuízo semântico.
D) ERRADA. Os termos "operação" e "tratamento" não são sinônimos.
E) ERRADA. Os termos "doce" e "chocolate" foram utilizados como hiperônimo ("doce") e hipônimo ("chocolate"). Gabarito letra C.

4. (FGV/ IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Prisão de traficante mostra eficácia da inteligência policial – Compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa chamaram atenção da polícia.

Os termos que mostram a mesma relação semântica (antônimos) entre compra e venda são:

- A) comprovação / falsificação;
B) hipocrisia / demonstração;
C) certeza / dúvida;



- D) inteligência / esperteza;
- E) subordinação / coordenação.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. "Comprovação" e "falsificação" não são antônimos.
 - B) ERRADA. Não há relação de sentido entre "hipocrisia" e "demonstração"
 - C) CERTA. "Certeza" e "dúvida" são antônimos.
 - D) ERRADA. "Inteligência" e "esperteza" remetem ao mesmo campo semântico.
 - E) ERRADA. "Subordinação" e "coordenação" fazem parte do mesmo campo semântico.
- Gabarito: Letra C.

5. (FGV/ TJ-CE / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2019)

A frase abaixo que NÃO se estrutura com base numa oposição é:

- A) A tortura é um meio seguro de absolver os criminosos robustos e condenar os fracos inocentes;
- B) Muitos primeiros virão a ser os últimos;
- C) A glória deve ser conquistada; a honra, por sua vez, basta que não seja perdida;
- D) Nenhuma lei se adapta igualmente bem a todos;
- E) Infeliz é aquele discípulo que não supera seu mestre.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- A) CERTA. Há oposição entre "criminosos robustos" e "fracos inocentes".
- B) CERTA. Há oposição entre "primeiros" e "últimos".
- C) CERTA. Há oposição entre "glória - conquistada" e "honra – não seja perdida".
- D) ERRADA. Não há oposição na frase.
- E) CERTA Há oposição entre "discípulo" e "mestre". Gabarito letra D.

6. (FGV/ MPE-RJ / OFICIAL / 2019)

A psicóloga Fernanda Furia escreveu uma reportagem sobre Inteligência Digital, que dizia o seguinte: Nas últimas décadas a nossa vida vem se tornando digital. Estamos a todo momento não somente usando diversas tecnologias como também sendo, sem perceber, profundamente influenciados por elas. Vivemos rodeados de tecnologias digitais acessíveis, intuitivas, disruptivas e extremamente atraentes, o que nos coloca em uma posição ao mesmo tempo de poder e de vulnerabilidade.

Sobre o vocabulário empregado nesse texto, a única indicação de significado equivocada é:

- A) década = espaço de dez anos;



- B) diversas tecnologias = tecnologias diferentes;
- C) acessíveis = disponíveis;
- D) disruptivas = que mostram quebra, interrupção;
- E) vulnerabilidade = fraqueza.

Comentários:

- A) CERTA. De fato, “década” significa o período de dez anos.
- B) ERRADA. “Diversas” e “diferentes” não são sinônimas. Diversas = várias.
- C) CERTA. “Acessíveis” tem o sentido de estar disponível, de permitir o acesso.
- D) CERTA. “Disruptivas” tem o sentido de ruptura com os padrões.
- E) CERTA. “Vulnerabilidade” indica um estado de fraqueza. Gabarito letra B.

7. (FGV / BANESTES / TÉC. BANCÁRIO / 2018)

A frase abaixo em que o termo sublinhado tem um sinônimo indicado corretamente é:

- (A) “A razão nos é dada para discernir o bem e o mal” / julgar;
- (B) “Quem decide praticar o mal, encontra sempre um pretexto” / castigo;
- (C) “Poucas vezes falta engenho à maldade” / trabalho;
- (D) “A educação seria a arte de parecer inofensivo” / inocente;
- (E) “Não pode haver educação onde não há discrição” / reserva.

Comentários:

Podemos sim dizer que “ser discreto” pode equivaler a “ser reservado”, mas no contexto da letra E, com a frase solta, não parece haver essa equivalência, porque “reserva” pode ter outros sentidos. Contudo, novamente deveríamos tentar fazer por eliminação. Vou então marcar um possível sinônimo correto para as demais alternativas:

Discernir – diferenciar, distinguir

Pretexto – motivo, alegação

Engenho – criação, inventividade

Aí, na letra D, temos “inofensivo” e “inocente”, que são palavras muito próximas do que “reserva” e “discrição”:

Inclusive, segundo o consagrado dicionário Aulete, são sinônimas:

inofensivo

(i.no.fen.si.vo)

1. Que não ofende, que não escandaliza: Parece uma pessoa inofensiva.
2. Que não produz mau resultado, que não prejudica; INOCENTE; INÓCUO: A água é uma bebida inofensiva.
3. Que não faz mal, que não tem qualquer fim malévolo: A chupeta é inofensiva quando usada só para dormir.



O melhor gabarito seria a letra D; contudo, a banca entendeu “inocente” como “não culpado” e “inofensivo” como “quem não ofende, não faz mal”. É uma leitura possível, mas a D também era razoável. O problema é sempre a falta de um contexto maior. Gabarito definitivo letra E.

8. (FGV / COMPESA / ADVOGADO / 2016)

Sobre os vocábulos do texto 1, assinale a afirmativa correta.

- a) paulistanas é o mesmo que paulistas.
- b) gélidas mostra menos intensidade que frias.
- c) insalubres significa algo fora dos padrões legais.
- d) municipais são instituições de responsabilidade do estado.
- e) desrespeitoso indica falta de respeito aos cidadãos.

Comentários:

- a) Paulistano é quem nasce na cidade de São Paulo. Paulista é quem nasce no estado de São Paulo. Então temos que todo paulistano é paulista, mas nem todo paulista é paulistano, pois pode ter nascido em qualquer outra cidade do estado de São Paulo.
- b) gélidas mostra muito mais intensidade que frias.
- c) insalubres significa algo que não é saudável, que é nocivo saúde.
- d) municipais são instituições de responsabilidade do município.
- e) desrespeitoso indica exatamente isto: ausência, falta de respeito aos cidadãos. Gabarito letra E.

9. (FGV / PREF. PAULÍNIA-SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2016)

“...revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima.”

A relação semântica entre “ruim ou péssima” se repete em

- a) distante ou longe.
- b) perto ou próximo.
- c) amado ou adorado.
- d) variado ou diversificado.
- e) fácil ou difícil.

Comentários:

Perceba que “ruim” e “péssimo” dividem o mesmo sentido: algo que não é bom. Contudo, a diferença está na gradação, na intensidade. Então temos que péssimo é pior do que ruim.

Essa mesma relação semântica de graus de intensidade está em “amado” e “adorado”, pois ambos tem sentido de “objeto de amor”, mas o grau é diferente. Gabarito letra C.



10. (FGV / SENADO / CONSULTOR DE ORÇAMENTO / 2008)

O STF e a estabilidade das instituições

Em 5 de outubro de 1988, com meridiana clareza, ao ser outorgada uma nova carta política à nação, o constituinte determinou que seu guardião seria o Supremo Tribunal Federal (artigo 102, caput).

A Constituição, que rege os destinos do Estado democrático de Direito, portanto, sedia no pretório excelso seu elemento de estabilização.

Compreende-se, pois, que, entre os constitucionalistas, tenha-se por assentado que, no capítulo destinado ao Poder Judiciário em sua competência de atribuições (artigos 92 a 126), caiba aos juízos monocráticos e aos tribunais de segundo grau a missão de administrar a Justiça e, aos tribunais superiores (STF, STJ, TST, TSE e STM), dar estabilidade às instituições, exercendo o papel mais relevante, entre eles, a Suprema Corte.

É exatamente isso o que tem ocorrido, nos últimos tempos, no que diz respeito ao direito de maior importância em uma democracia, que é o direito de defesa, inexistente nos Estados totalitários.

Todos os cidadãos dignos, que constituem a esmagadora maioria da nação, são contra a impunidade, a corrupção, o peculato. Há de convir, todavia, que, na busca dos fins legítimos de combate à impunidade, não se pode admitir a utilização de meios ilegítimos, risco de se nivelarem os bons e os maus no desrespeito à ordem jurídica e à lei suprema.

Ora, o simples fato de o país ter percebido, estupefato, que houve 409.000 interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça, em 2007, seguido de declarações do ministro da Justiça de que todos devem admitir que podem estar sendo grampeados, ou do ministro chefe do serviço de inteligência de que a melhor forma de não ser grampeado é fechar a boca, está a demonstrar a existência de excessos, com a conseqüente violação desse direito, o que se tornou mais claro na operação da Polícia Federal de maior visibilidade (Satiagraha).

Nada mais natural, portanto, que a Suprema Corte, por imposição constitucional, interviesse - como, efetivamente, interveio - para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar e acusar, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário julgar, sem preferências ou preconceitos, as questões que lhe são submetidas.

No instante em que foram diagnosticados abusos reais, a corte máxima, de imediato, deflagrou um saudável processo de conscientização de cidadãos e governantes de que tanto os crimes quanto os abusos devem ser coibidos, dando início a processo que desaguará em adequada legislação, necessária ao equilíbrio do contencioso, além, naturalmente, à busca da verdade, com a intervenção judiciária, isenta e justa, dentro da lei.

E, por força dessa tomada de consciência, não só o Conselho Nacional de Justiça impôs regras às autorizações judiciais como o Poder Legislativo examina projeto de lei objetivando evitar tais desvios. Essas medidas permitirão que as águas, que saíram do leito do rio, para ele voltem, com firmeza e serenidade.

Há de realçar, todavia, nos episódios que levaram, novamente, o país a conviver com o primado do Direito - especialmente com a valorização do direito de defesa, garantidor, numa democracia, da certeza de que o cidadão não sofrerá arbítrios -, a figura do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, hoje, indiscutivelmente, um dos maiores constitucionalistas do país, com merecido reconhecimento internacional (é doutor em direito pela



Universidade de Münster, na Alemanha, com tese sobre o controle concentrado de constitucionalidade).

Graças à firmeza com que agiu, foi possível não só diagnosticar as violações como deflagrar todo o processo que está levando ao aperfeiçoamento das instituições, em que o combate à corrupção, legítimo, deve, todavia, ser realizado dentro da lei.

Conhecendo e admirando o eminente magistrado há quase 30 anos, a firmeza na condução de assuntos polêmicos, na procura das soluções adequadas e jurídicas, seu perfil de admirável jurista e sua preocupação com a "Justiça justa", tenho a certeza de que não poderia ter sido melhor para o país do que vê-lo dirigir o pretório excelso nesta quadra delicada.

Prova inequívoca da correção de sua atuação é ter contado com o apoio incondicional dos demais ministros, quanto às medidas que tomou, durante a crise.

Parodiando a lenda do moleiro - que não quis ceder suas terras a Frederico da Prússia, dizendo que as defenderia, porque "ainda havia juízes em Berlim" -, posso afirmar: há juízes em Brasília, e dos bons!

(Ives Gandra da Silva Martins. Folha de São Paulo, 16 de setembro de 2008.)

Assinale a alternativa em que não se tenha feito correta correspondência entre os termos.

- a) carta política (L.2) – Constituição (L.5)
- b) lei suprema (L.25) – Constituição (L.5)
- c) corte máxima (L.43) – STJ (L.13)
- d) pretório excelso (L.76) – Supremo Tribunal Federal (L.60-61)
- e) Suprema Corte (L.36) – Supremo Tribunal Federal (L.60-61)

Comentários:

O termo "corte máxima" se refere ao Supremo Tribunal Federal. Gabarito Letra C.

11. (FGV / Ministério Público do Rio de Janeiro / 2016)

"...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro".

O termo "sobretudo" só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

- a) principalmente;
- b) geralmente;
- c) especialmente;
- d) destacadamente;
- e) particularmente.

Comentários:

A palavra "sobretudo" tem sentido de prioridade, preponderância, algo que é mais importante, acima dos outros em relevância. Portanto, apenas a palavra "geralmente" não compartilha esse campo semântico. Gabarito letra B.



QUESTÕES COMENTADAS - HIPERÔNIMO E HIPÔNIMO - FGV

1. (FGV / PC-AM / 2022)

Nos dicionários, as palavras dos verbetes são geralmente definidas e essas definições começam por um termo de valor geral (hiperônimo).

Identifique a definição a seguir em que o termo inicial de caráter geral foi bem escolhido.

- (A) O caderno é um utensílio escolar.
- (B) O jogador é um personagem do futebol.
- (C) O martelo é um objeto do carpinteiro.
- (D) O cachorro é um réptil muito amado.
- (E) O grafiteiro é um escultor mal compreendido.

Comentários:

Uma relação semântica muito cobrada em prova é: **hiperônimo** (termo geral) > **hipônimo** (termo específico). Parece muito uma relação gênero-espécie, em sentido amplo:

hiperônimo (termo geral) > **hipônimo** (termo específico)

felino > gato

cão > labrador

carro > gol

eletrodoméstico > televisão

embarcação > navio

A banca pediu o termo geral "adequado". Vejamos:

- (A) O caderno é um material/item escolar.
- (C) O martelo é um utensílio/uma ferramenta do carpinteiro.
- (D) O cachorro é um animal muito amado.
- (E) O grafiteiro é um artista/pintor mal compreendido.

Por exclusão, chegaríamos à letra B:

(B) O jogador é um personagem (ator/agente participante) do futebol.

Aqui, teríamos de perceber que a banca não quis dizer "personagem" no sentido restrito de uma obra de ficção, mas no sentido de um "papel social".

Gabarito letra B.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

- A) selvagens / índios;
- B) músicos / sambistas;



- C) embalagens / caixas;
- D) bananeira / bananal;
- E) quarto / cômodo.

Comentários:

Temos uma relação de substituição que ocorre da seguinte forma: Específico => Geral, ou seja, Hipônimo => Hiperônimo.

A única alternativa em que essa relação, nessa ordem, ocorre é na Letra E. Perceba que aqui temos uma relação de Específico => Geral: cômodo é mais geral que quarto, pois pode ser qualquer espaço na casa (quarto, cozinha, sala etc).

Na alternativa C temos uma relação invertida, Geral => Específico, por isso não pode ser nosso gabarito. Gabarito letra E.



QUESTÕES COMENTADAS - PARÔNIMO E HOMÔNIMO - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

Parônimos são palavras semelhantes, mas de sentido diferente; a frase abaixo em que a forma sublinhada mostra uma forma de um parônimo/homônimo mal-empregada é

- (A) O aumento era tão pequeno que passou despercebido.
- (B) Ela trabalhava na seção de perfumes da loja.
- (C) Falou acerca da situação política.
- (D) Não estou feliz aqui; vou imigrar.
- (E) Pensou em auferir grandes lucros.

Comentários:

O erro está na (D): Não estou feliz aqui; vou emigrar (sair daquele local).

Imigrar é entrar num país estrangeiro; Emigrar é sair do país. Então, depende da perspectiva: da ótica do país estrangeiro, quem entra é imigrante; quem sai é emigrante.

As demais estão corretas e usaremos a questão para revisar pontos importantes:

- (B) Ela trabalhava na seção (setor/divisão) de perfumes da loja.

Sessão: reunião (sessão de cinema)

Cessão: ato de ceder (cessão de direitos)

- (C) Falou acerca da situação política.

Acerca de=a respeito de=sobre (falei acerca de um assunto)

Há diversas combinações com "a", "há", "cerca" e "de":

Cheguei há (faz) cerca de (aproximadamente) dois anos.

Estamos a cerca de (aproximadamente) dois anos da Copa do Mundo.

A cerca de um lado da fazenda foi derrubada.

- (E) Pensou em auferir grandes lucros.

Não confunda com "aferir": conferir/avaliar

É preciso aferir o taxímetro.

Eu sempre aferi meu desempenho.

Gabarito letra D.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma do vocábulo sublinhado está correta é:

- A) O motorista infligiu as leis do trânsito;
- B) O prisioneiro dilatou os comparsas do assalto;
- C) Nada há que desabone a sua conduta imoral;
- D) A cobrança é bimestral, ou seja, duas vezes por mês;
- E) Os cumprimentos devem ser dados na entrada da festa.

Comentários:



Questão bem "casca de banana". Para respondê-la, devemos ter em mente os pares mais conhecidos de parônimos.

Vejamos as alternativas:

- A) INCORRETO. O correto seria "O motorista *infringiu* as leis de trânsito".
- B) INCORRETO. O correto seria "O prisioneiro *delatou* os comparsas do assalto".
- C) INCORRETO. O correto seria "Nada há que desabone a sua conduta *moral*".
- D) INCORRETO. O correto seria "A cobrança é *bimensal*, ou seja, duas vezes por mês."
- E) CORRETO. "Cumprimentos" tem o sentido de saudação. Gabarito letra E.

3. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos mandado/mandato é:

- (A) O mandado de senador dura 8 anos;
- (B) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;
- (C) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;
- (D) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;
- (E) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

Comentários:

Mandato: período de uma concessão de poderes, incumbência de uma missão, por exemplo, o mandato de um político.

Mandado: ordem judicial/administrativa, por exemplo, o mandato de prisão. Por isso, está correta a letra C e as demais foram trocadas:

- (A) O mandaTo de senador dura 8 anos;
- (B) Impetrou mandaDo de segurança com pedido de liminar;
- (D) Todos desejavam que seu mandaTo de diretor acabasse;
- (E) O mandaDo de apreensão não havia sido expedido. Gabarito letra C.

4. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato só NÃO ocorre em:

- (A) deferir / diferir;
- (B) infarte / infarto;
- (C) emergir / imergir;
- (D) descrição / discrição;
- (E) eminente / iminente.

Comentários:



- (A) deferir (conceder) / diferir (divergir/adiar);
- (B) infarte / infarto (são variantes da mesma palavra, o sentido não muda)
- (C) emergir (subir à tona) / imergir (descer, submergir);
- (D) descrição (ato de descrever) / discrição (ser discreto, reservado);
- (E) eminente (excelso, destacado) / iminente (imediatamente, próximo no tempo, algo que está por ocorrer).

Gabarito letra B.

5. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA LEG. / 2018)

“tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países”; nesse segmento do texto 1 está sublinhada uma palavra denominada parônimo, por ter uma forma semelhante no idioma (retificadas), com significado distinto.

A frase abaixo em que está correto o emprego da forma sublinhada é:

- a) As organizações aguardam o diferimento de seus pedidos para que possam começar a atuar nos conflitos;
- b) Alguns Estados cometem fragrantes delitos contra a segurança de seus cidadãos;
- c) Devido a conflitos violentos, alguns cidadãos imigram para outros países em busca de segurança;
- d) Houve um vultuoso comércio de mercadorias contrabandeadas no momento dos conflitos;
- e) As organizações procedentes de países mais desenvolvidos são normalmente mais confiáveis.

Comentários:

- a) “Diferimento” significa atraso, adiamento. “Deferimento” seria a palavra adequada, no sentido de “anuência, aprovação, concordância”.
- b) “Fragrante” significa cheiroso, perfumado. “Flagrante” significa evidente, visível, óbvio; esta deveria ter sido a palavra utilizada.
- c) Se você vai para outro país, você “emigra”. Imigrante é quem “entra” no país estrangeiro, do ponto de vista de quem está dentro.
- d) A ideia é de volume, vulto, então devemos usar “vultoso”, volumoso, abundante. “Vultuoso” é quem está com a cara inchada e vermelha, com olhos salientes.
- e) Esta é correta. Procedente significa “originário”. Precedente é aquilo que precede, que vem antes.

Gabarito letra E.

6. (FGV / BANESTES / TÉC. BANCÁRIO / 2018)

A frase abaixo em que houve troca indevida entre parônimos ou homônimos é:

- (A) “A evolução da técnica chegou ao ponto de tornar-nos inermes diante da técnica” / inertes;
- (B) “Quem aspira a grandes coisas também deve sofrer muito” / expira;



(C) "Aquele que não deixa nada ao acaso raramente fará coisas de modo errado, mas fará pouquíssimas coisas" / o caso;

(D) "Fala como sábio a um ignorante e este te dirá que tens pouco bom senso" / censo;

(E) "Ao entrar em um restaurante, todo cliente espera satisfazer desejos de ordem física e emocional. Os cardápios devem vir de encontro a essas necessidades" / ao encontro de.

Comentários:

Essa questão tem sérios problemas de elaboração na minha opinião. Entendo que a banca queria saber em qual opção o termo usado está equivocado e deveria ser trocado pela expressão que está sublinhada.

No entanto, as expressões "de encontro A" ou "ao encontro DE", nosso gabarito, não são parônimos, não se encaixam na definição de parônimo:

Veja a definição:

(pa.rô.ni.mo)

a. Gram. Ling. Diz-se da palavra que tem pronúncia e/ou grafia semelhante à de outra palavra (p.ex.: recriar e recrear). [Us. tb. como adj.]

Então, um parônimo é uma palavra parecida com outra, como os exemplos clássicos que menciono abaixo e constam em quase todas as gramáticas:

avaleiro (que cavalga) cavalheiro (homem gentil)

comprimento (extensão) cumprimento (saudação)

deferir (atender) diferir (distinguir-se, divergir)

delatar (denunciar) dilatar (alargar)

descrição (ato de descrever) discrição (reserva, prudência)

discriminar (tirar a culpa) discriminar (distinguir)

despensa (local onde se guardam mantimentos) dispensa (ato de dispensar)

docente (relativo a professores) discente (relativo a alunos)

emigrar (deixar um país) imigrar (entrar num país)

eminência (elevado) iminência (qualidade do que está iminente)

eminente (elevado) iminente (prestes a ocorrer)

Vejam a definição de Cegalla:

Parônimos

Registramos alguns parônimos (palavras parecidas na pronúncia e na escrita) que se diferenciam pela oposição das vogais /e/ e /i/, /oi/ e /ui/.

As expressões "de encontro A" (ideia de choque, oposição, ir contra, discordar) e "Ao encontro DE" (ideia de ir no mesmo sentido, concordar) são apenas combinações diferentes de palavras, cujo núcleo é uma mesma palavra (encontro). Não se encaixa na definição de parônimo que vejo nas gramáticas. A FGV não vai anular por causa disso, mas não deixa de ser um defeito da questão.

Gabarito letra E.



Vejamos as demais palavras:

Inerme – desarmado, indefeso.

Inerte – que não se movimenta, estático.

Ocaso – Lado ou momento em que o sol se põe. Em sentido figurado, significa “ruína, decadência”.

Senso – sentido, faculdade mental, razão.

Censo – contagem estatística.



QUESTÕES COMENTADAS - POLISSEMIA - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Muitos que escrevem exploram a riqueza da polissemia, ou seja, a possibilidade de um vocábulo mostrar mais de um significado.

A frase abaixo em que a polissemia NÃO está presente é:

- (A) Os espelhos fariam muito bem em refletir um pouco antes de reenviar as imagens;
- (B) Dentro das cápsulas de viagens interplanetárias, o espaço é cada vez maior;
- (C) Nos exames finais, o mestre teve uma prova do pouco estudo do aluno;
- (D) Muitas das aldeias portuguesas estão quase desabitadas;
- (E) O ator declarava que a sua vida tinha sido um teatro.

Comentários:

- A) "refletir" possui mais de um sentido, espelhar ou pensar, por exemplo.
- B) "espaço" possui mais de um sentido, a área física do universo não ocupada por corpos celestes ou a área dentro da capsula.
- C) "prova" possui mais de um sentido, teste de conhecimento ou evidência de um fato, por exemplo.
- E) "teatro" possui mais de um sentido, um teatro de fato, físico, ou uma farsa, uma encenação, figuradamente.

Gabarito letra D.



QUESTÕES COMENTADAS - AMBIGUIDADE - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Um dos problemas muito comuns na estruturação de um texto é a presença de ambiguidade sintática, ou seja, a possibilidade de mais de um entendimento para uma só frase. A frase abaixo que está livre de qualquer ambiguidade é:

- (A) Foram à loja e escolheram um carro rápido;
- (B) O pai disse ao menino que podia decidir o que quisesse;
- (C) Não os aceitaram no clube pelos preconceitos;
- (D) Os meninos escolheram brinquedos que eram muito divertidos;
- (E) O síndico encontrou-se com o porteiro para diminuir a sua preocupação.

Comentários:

Vejamos, há mais de uma leitura possível:

- (A) O carro era rápido ou a escolha foi rápida.
- (B) O pai disse que podia (o pai) decidir o que quisesse ou que podia (o menino) decidir o que quisesse.
- (C) Não os aceitaram no clube pelos preconceitos do clube contra quem não foi aceito ou o preconceito por parte das pessoas que não foram aceitas pelo clube.
- (E) O síndico encontrou-se com o porteiro para diminuir a sua preocupação (preocupação do síndico ou do porteiro).

Apenas na letra D não há ambiguidade, os brinquedos eram divertidos.

Gabarito letra D.

2. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Uma editora acaba de lançar o livro “Os Meninos da Caverna”, que conta a dramática história do resgate de um time de futebol juvenil que ficou dezoito dias preso em uma caverna na Tailândia.

A capa do livro traz o seguinte texto:

“O passeio de um sábado à tarde que durou dezoito dias preocupou o mundo e mobilizou mil pessoas em um resgate quase impossível na Tailândia”.

O problema estrutural desse pequeno texto da capa é:

- (A) a má seleção vocabular do termo “passeio”;
- (B) a possível ambiguidade do termo “na Tailândia”;
- (C) a inclusão de exageros evidentes para atrair o leitor;
- (D) a presença de várias formas verbais com o mesmo sujeito;
- (E) a ausência de vírgula após “mil pessoas”.

Comentários:

Questão direta: na expressão “impossível na Tailândia”, temos a possibilidade de ler que aquele resgate é impossível apenas na Tailândia, quando sentido original não era esse. Gabarito letra B.



LISTA DE QUESTÕES - CAMPO SEMÂNTICO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

É claro que somos livres para falar ou escrever como quisermos, como soubermos, como pudermos. Mas é também evidente que devemos adequar o uso da língua à situação, o que contribui efetivamente para a maior eficiência comunicativa.

Observe o texto a seguir, retirado de uma revista de computação. "Por mais poderoso que seja, um computador sem programas adequados tem pouca utilidade. E um 'programa adequado' com certeza não é aquele aplicativo profissional, caro e sofisticado que, às vezes, já vem instalado. De nada adiantam funções, botões e janelas, se você não conseguir fazer alguma coisa com eles".

Um dos elementos que dá coerência aos textos é a ocorrência de vocábulos que estão dentro de um mesmo campo semântico; nesse texto, as palavras que pertencem ao mesmo bloco conceitual são:

- A) computador, programas, aplicativo, janelas;
- B) computador, programa, aplicativo, sofisticado;
- C) programas, aplicativo, caro, instalado;
- D) caro, sofisticado, instalado, funções;
- E) poderoso, aplicativo, instalado, funções.

2. (FGV/ PREF. SALVADOR (BA) / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2019)

"A ideia de que a natureza existe para servir o homem seria apenas ingênua, se não fosse perigosamente pretensiosa. Essa crença lançou raízes profundas no espírito humano, reforçada por doutrinas que situam corretamente o Homo Sapiens no ponto mais alto da evolução, mas incidem no equívoco de fazer dele uma espécie de finalidade da criação. Pode-se dizer com segurança que nada na natureza foi feito para alguma coisa, mas pode-se crer em permuta e equilíbrio entre seres e coisas".

Lisboa, Luiz Carlos, Olhos de ver; ouvidos de ouvir. Ed. DIFEL. 2013.

As opções a seguir apresentam uma série de palavras e expressões do campo semântico da religiosidade, à exceção de uma. Assinale-a.

- A) Olhos de ver; ouvidos de ouvir.
- B) Essa crença lançou raízes profundas.
- C) ... uma espécie de finalidade da criação.
- D) ... reforçada por doutrinas.
- E) ... nada na natureza foi feito para alguma coisa.



GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - SINÔNIMO E ANTÔNIMO - FGV

1. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Um problema da língua escrita é a polissemia das palavras, que pode gerar mais de um entendimento da frase.

A frase abaixo em que isso ocorre com o termo sublinhado é:

- A) Comprou um romance de estilo moderno;
- B) Após dois anos, perdeu os óculos;
- C) Vi o automóvel importado por meu tio;
- D) Comprou uma caixa de ovos;
- E) Adquiriu um terno na semana passada.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

O segmento composto pelo verbo ter + substantivo foi substituído de forma semanticamente adequada em:

- A) A velhinha tem disposição para o trabalho / se dedica ao;
- B) A jovem tinha vontade de sair / gostava;
- C) Os imigrantes tinham necessidade dos documentos / exigiam;
- D) As cortinas não tinham serventia / se deterioravam;
- E) O assaltante não teve intenção de fugir / pretendeu.

3. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

A frase a seguir em que os termos sublinhados podem ser considerados sinônimos é:

- A) A batata está custando caro, como, aliás, todo cereal;
- B) A educação é tarefa dos pais, e a cultura, do Estado;
- C) A maior greve ocorreu em 1950; a paralisação durou um mês;
- D) A operação e o tratamento foram demasiadamente caros;
- E) As crianças adoram doce, principalmente chocolate.

4. (FGV/ IBGE / COORDENADOR CENSITÁRIO / 2019)

Prisão de traficante mostra eficácia da inteligência policial – Compra e venda de lanchas por chefe de facção criminosa chamaram atenção da polícia.

Os termos que mostram a mesma relação semântica (antônimos) entre compra e venda são:

- A) comprovação / falsificação;
- B) hipocrisia / demonstração;



- C) certeza / dúvida;
- D) inteligência / esperteza;
- E) subordinação / coordenação.

5. (FGV/ TJ-CE / TÉCNICO JUDICIÁRIO / 2019)

A frase abaixo que NÃO se estrutura com base numa oposição é:

- A) A tortura é um meio seguro de absolver os criminosos robustos e condenar os fracos inocentes;
- B) Muitos primeiros virão a ser os últimos;
- C) A glória deve ser conquistada; a honra, por sua vez, basta que não seja perdida;
- D) Nenhuma lei se adapta igualmente bem a todos;
- E) Infeliz é aquele discípulo que não supera seu mestre.

6. (FGV/ MPE-RJ / OFICIAL / 2019)

A psicóloga Fernanda Furia escreveu uma reportagem sobre Inteligência Digital, que dizia o seguinte: Nas últimas décadas a nossa vida vem se tornando digital. Estamos a todo momento não somente usando diversas tecnologias como também sendo, sem perceber, profundamente influenciados por elas. Vivemos rodeados de tecnologias digitais acessíveis, intuitivas, disruptivas e extremamente atraentes, o que nos coloca em uma posição ao mesmo tempo de poder e de vulnerabilidade.

Sobre o vocabulário empregado nesse texto, a única indicação de significado equivocada é:

- A) década = espaço de dez anos;
- B) diversas tecnologias = tecnologias diferentes;
- C) acessíveis = disponíveis;
- D) disruptivas = que mostram quebra, interrupção;
- E) vulnerabilidade = fraqueza.

7. (FGV / BANESTES / TÉC. BANCÁRIO / 2018)

A frase abaixo em que o termo sublinhado tem um sinônimo indicado corretamente é:

- (A) "A razão nos é dada para discernir o bem e o mal" / julgar;
- (B) "Quem decide praticar o mal, encontra sempre um pretexto" / castigo;
- (C) "Poucas vezes falta engenho à maldade" / trabalho;
- (D) "A educação seria a arte de parecer inofensivo" / inocente;
- (E) "Não pode haver educação onde não há discrição" / reserva.

8. (FGV / COMPESA / ADVOGADO / 2016)



Sobre os vocábulos do texto 1, assinale a afirmativa correta.

- a) paulistanas é o mesmo que paulistas.
- b) gélidas mostra menos intensidade que frias.
- c) insalubres significa algo fora dos padrões legais.
- d) municipais são instituições de responsabilidade do estado.
- e) desrespeitoso indica falta de respeito aos cidadãos.

9. (FGV / PREF. PAULÍNIA-SP / AGENTE DE FISCALIZAÇÃO / 2016)

"...revelaram que 36,3% dos pontos de coleta analisados apresentam qualidade ruim ou péssima."

A relação semântica entre "ruim ou péssima" se repete em

- a) distante ou longe.
- b) perto ou próximo.
- c) amado ou adorado.
- d) variado ou diversificado.
- e) fácil ou difícil.

10. (FGV / SENADO / CONSULTOR DE ORÇAMENTO / 2008)

O STF e a estabilidade das instituições

Em 5 de outubro de 1988, com meridiana clareza, ao ser outorgada uma nova carta política à nação, o constituinte determinou que seu guardião seria o Supremo Tribunal Federal (artigo 102, caput).

A Constituição, que rege os destinos do Estado democrático de Direito, portanto, sedia no pretório excelso seu elemento de estabilização.

Compreende-se, pois, que, entre os constitucionalistas, tenha-se por assentado que, no capítulo destinado ao Poder Judiciário em sua competência de atribuições (artigos 92 a 126), caiba aos juízos monocráticos e aos tribunais de segundo grau a missão de administrar a Justiça e, aos tribunais superiores (STF, STJ, TST, TSE e STM), dar estabilidade às instituições, exercendo o papel mais relevante, entre eles, a Suprema Corte.

É exatamente isso o que tem ocorrido, nos últimos tempos, no que diz respeito ao direito de maior importância em uma democracia, que é o direito de defesa, inexistente nos Estados totalitários.

Todos os cidadãos dignos, que constituem a esmagadora maioria da nação, são contra a impunidade, a corrupção, o peculato. Há de convir, todavia, que, na busca dos fins legítimos de combate à impunidade, não se pode admitir a utilização de meios ilegítimos, risco de se nivelarem os bons e os maus no desrespeito à ordem jurídica e à lei suprema.

Ora, o simples fato de o país ter percebido, estupefato, que houve 409.000 interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça, em 2007, seguido de declarações do ministro da Justiça de que todos devem admitir que podem estar sendo grampeados, ou do ministro



chefe do serviço de inteligência de que a melhor forma de não ser grampeado é fechar a boca, está a demonstrar a existência de excessos, com a conseqüente violação desse direito, o que se tornou mais claro na operação da Polícia Federal de maior visibilidade (Satiagraha).

Nada mais natural, portanto, que a Suprema Corte, por imposição constitucional, interviesse - como, efetivamente, interveio - para recolocar em seus devidos termos o direito de investigar e acusar, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário julgar, sem preferências ou preconceitos, as questões que lhe são submetidas.

No instante em que foram diagnosticados abusos reais, a corte máxima, de imediato, deflagrou um saudável processo de conscientização de cidadãos e governantes de que tanto os crimes quanto os abusos devem ser coibidos, dando início a processo que desaguará em adequada legislação, necessária ao equilíbrio do contencioso, além, naturalmente, à busca da verdade, com a intervenção judiciária, isenta e justa, dentro da lei.

E, por força dessa tomada de consciência, não só o Conselho Nacional de Justiça impôs regras às autorizações judiciais como o Poder Legislativo examina projeto de lei objetivando evitar tais desvios. Essas medidas permitirão que as águas, que saíram do leito do rio, para ele voltem, com firmeza e serenidade.

Há de realçar, todavia, nos episódios que levaram, novamente, o país a conviver com o primado do Direito - especialmente com a valorização do direito de defesa, garantidor, numa democracia, da certeza de que o cidadão não sofrerá arbítrios -, a figura do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, hoje, indiscutivelmente, um dos maiores constitucionalistas do país, com merecido reconhecimento internacional (é doutor em direito pela Universidade de Münster, na Alemanha, com tese sobre o controle concentrado de constitucionalidade).

Graças à firmeza com que agiu, foi possível não só diagnosticar as violações como deflagrar todo o processo que está levando ao aperfeiçoamento das instituições, em que o combate à corrupção, legítimo, deve, todavia, ser realizado dentro da lei.

Conhecendo e admirando o eminente magistrado há quase 30 anos, a firmeza na condução de assuntos polêmicos, na procura das soluções adequadas e jurídicas, seu perfil de admirável jurista e sua preocupação com a "Justiça justa", tenho a certeza de que não poderia ter sido melhor para o país do que vê-lo dirigir o pretório excelso nesta quadra delicada.

Prova inequívoca da correção de sua atuação é ter contado com o apoio incondicional dos demais ministros, quanto às medidas que tomou, durante a crise.

Parodiando a lenda do moleiro - que não quis ceder suas terras a Frederico da Prússia, dizendo que as defenderia, porque "ainda havia juízes em Berlim" -, posso afirmar: há juízes em Brasília, e dos bons!

(Ives Gandra da Silva Martins. Folha de São Paulo, 16 de setembro de 2008.)

Assinale a alternativa em que não se tenha feito correta correspondência entre os termos.

- a) carta política (L.2) – Constituição (L.5)
- b) lei suprema (L.25) – Constituição (L.5)
- c) corte máxima (L.43) – STJ (L.13)
- d) pretório excelso (L.76) – Supremo Tribunal Federal (L.60-61)
- e) Suprema Corte (L.36) – Supremo Tribunal Federal (L.60-61)



11. (FGV / Ministério Público do Rio de Janeiro / 2016)

“...O crescimento dos índices de violência e a dramática transformação do crime manifestados nas grandes metrópoles são alarmantes, sobretudo, na cidade do Rio de Janeiro”.

O termo “sobretudo” só NÃO pode ser substituído adequadamente por:

- a) principalmente;
- b) geralmente;
- c) especialmente;
- d) destacadamente;
- e) particularmente.

GABARITO

1.	LETRA B
2.	LETRA E
3.	LETRA C

4.	LETRA C
5.	LETRA D
6.	LETRA C
7.	LETRA E
8.	LETRA E

9.	LETRA C
10.	LETRA C
11.	LETRA B



LISTA DE QUESTÕES - HIPERÔNIMO E HIPÔNIMO - FGV

1. (FGV / PC-AM / 2022)

Nos dicionários, as palavras dos verbetes são geralmente definidas e essas definições começam por um termo de valor geral (hiperônimo).

Identifique a definição a seguir em que o termo inicial de caráter geral foi bem escolhido.

- (A) O caderno é um utensílio escolar.
- (B) O jogador é um personagem do futebol.
- (C) O martelo é um objeto do carpinteiro.
- (D) O cachorro é um réptil muito amado.
- (E) O grafiteiro é um escultor mal compreendido.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Ao escrever um texto, o autor enfrenta várias dificuldades. Uma delas é evitar a repetição de palavras e um dos meios para isso é substituir uma palavra de valor específico por outra de conteúdo geral, como no exemplo a seguir.

O sargento foi atropelado; depois de alguns minutos, chegou uma ambulância que levou o militar para o hospital.

Assinale os vocábulos abaixo que mostram, respectivamente, esse mesmo tipo de relação:

- A) selvagens / índios;
- B) músicos / sambistas;
- C) embalagens / caixas;
- D) bananeira / bananal;
- E) quarto / cômodo.

GABARITO

1	LETRA B
2.	LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - PARÔNIMO E HOMÔNIMO - FGV

1. (FGV / IBGE / 2022)

Parônimos são palavras semelhantes, mas de sentido diferente; a frase abaixo em que a forma sublinhada mostra uma forma de um parônimo/homônimo mal-empregada é

- (A) O aumento era tão pequeno que passou despercebido.
- (B) Ela trabalhava na seção de perfumes da loja.
- (C) Falou acerca da situação política.
- (D) Não estou feliz aqui; vou imigrar.
- (E) Pensou em auferir grandes lucros.

2. (FGV / TJ-RS / OFICIAL DE JUSTIÇA / 2020)

Em todas as frases abaixo ocorre uma troca indevida do vocábulo sublinhado por seu parônimo; a única das frases cuja forma do vocábulo sublinhado está correta é:

- A) O motorista infligiu as leis do trânsito;
- B) O prisioneiro dilatou os comparsas do assalto;
- C) Nada há que desabone a sua conduta imoral;
- D) A cobrança é bimestral, ou seja, duas vezes por mês;
- E) Os cumprimentos devem ser dados na entrada da festa.

3. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

A frase em que está correto o emprego de um dos parônimos mandado/mandato é:

- (A) O mandado de senador dura 8 anos;
- (B) Impetrou mandato de segurança com pedido de liminar;
- (C) Não tinha mandado de busca para entrar na casa;
- (D) Todos desejavam que seu mandado de diretor acabasse;
- (E) O mandato de apreensão não havia sido expedido.

4. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Há uma série de palavras em língua portuguesa que modificam o seu sentido em função de uma troca vocálica; esse fato só NÃO ocorre em:

- (A) deferir / diferir;
- (B) infarte / infarto;
- (C) emergir / imergir;
- (D) descrição / discrição;
- (E) eminente / iminente.



5. (FGV / CÂMARA DE SALVADOR / ANALISTA LEG. / 2018)

“tratados e declarações internacionais ratificadas pelos países”; nesse segmento do texto 1 está sublinhada uma palavra denominada parônimo, por ter uma forma semelhante no idioma (retificadas), com significado distinto.

A frase abaixo em que está correto o emprego da forma sublinhada é:

- a) As organizações aguardam o diferimento de seus pedidos para que possam começar a atuar nos conflitos;
- b) Alguns Estados cometem fragrantes delitos contra a segurança de seus cidadãos;
- c) Devido a conflitos violentos, alguns cidadãos imigram para outros países em busca de segurança;
- d) Houve um vultuoso comércio de mercadorias contrabandeadas no momento dos conflitos;
- e) As organizações procedentes de países mais desenvolvidos são normalmente mais confiáveis.

6. (FGV / BANESTES / TÉC. BANCÁRIO / 2018)

A frase abaixo em que houve troca indevida entre parônimos ou homônimos é:

- (A) “A evolução da técnica chegou ao ponto de tornar-nos inermes diante da técnica” / inertes;
- (B) “Quem aspira a grandes coisas também deve sofrer muito” / expira;
- (C) “Aquele que não deixa nada ao acaso raramente fará coisas de modo errado, mas fará pouquíssimas coisas” / ocase;
- (D) “Fala como sábio a um ignorante e este te dirá que tens pouco bom senso” / censo;
- (E) “Ao entrar em um restaurante, todo cliente espera satisfazer desejos de ordem física e emocional. Os cardápios devem vir de encontro a essas necessidades” / ao encontro de.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA E
3.	LETRA C
4.	LETRA B
5.	LETRA E
6.	LETRA E



LISTA DE QUESTÕES - POLISSEMIA - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Muitos que escrevem exploram a riqueza da polissemia, ou seja, a possibilidade de um vocábulo mostrar mais de um significado.

A frase abaixo em que a polissemia NÃO está presente é:

- (A) Os espelhos fariam muito bem em refletir um pouco antes de reenviar as imagens;
- (B) Dentro das cápsulas de viagens interplanetárias, o espaço é cada vez maior;
- (C) Nos exames finais, o mestre teve uma prova do pouco estudo do aluno;
- (D) Muitas das aldeias portuguesas estão quase desabitadas.
- (E) O ator declarava que a sua vida tinha sido um teatro.

GABARITO

1.	LETRA D
----	---------



LISTA DE QUESTÕES - AMBIGUIDADE - FGV

1. (FGV / CGU / 2022)

Um dos problemas muito comuns na estruturação de um texto é a presença de ambiguidade sintática, ou seja, a possibilidade de mais de um entendimento para uma só frase. A frase abaixo que está livre de qualquer ambiguidade é:

- (A) Foram à loja e escolheram um carro rápido;
- (B) O pai disse ao menino que podia decidir o que quisesse;
- (C) Não os aceitaram no clube pelos preconceitos;
- (D) Os meninos escolheram brinquedos que eram muito divertidos;
- (E) O síndico encontrou-se com o porteiro para diminuir a sua preocupação.

2. (FGV / DPE-RJ / TÉCNICO SUPERIOR JURÍDICO / 2019)

Uma editora acaba de lançar o livro “Os Meninos da Caverna”, que conta a dramática história do resgate de um time de futebol juvenil que ficou dezoito dias preso em uma caverna na Tailândia.

A capa do livro traz o seguinte texto:

“O passeio de um sábado à tarde que durou dezoito dias preocupou o mundo e mobilizou mil pessoas em um resgate quase impossível na Tailândia”.

O problema estrutural desse pequeno texto da capa é:

- (A) a má seleção vocabular do termo “passeio”;
- (B) a possível ambiguidade do termo “na Tailândia”;
- (C) a inclusão de exageros evidentes para atrair o leitor;
- (D) a presença de várias formas verbais com o mesmo sujeito;
- (E) a ausência de vírgula após “mil pessoas”.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B



NOÇÕES INICIAIS DE FIGURAS DE LINGUAGEM

Olá, pessoal!

Nesta aula, nosso foco são as **Figuras de Linguagem**, que fazem parte do estudo da *Estilística*.

Assim, podemos considerar as **figuras de linguagem** são os recursos estilísticos por excelência. Basicamente, são divididas entre de *pensamento*, *palavras*, *sintaxe* e *som*.

Nesta aula, veremos as principais, ou seja, aquelas mais cobradas nas provas de concursos. Você irá perceber, inclusive, que as importantes serão mais detalhadas e ilustradas com mais questões.

No texto, usamos as figuras de linguagem como estratégia para conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor. Já na linguagem falada, utilizamos de forma bastante natural e muitas vezes sem perceber que estamos uso delas.

Pessoal, ressalto aqui que o estudo das Figuras de Linguagem pode parecer decoreba ou algo muito “poético”, mas as bancas tendem a cobrar de forma bastante objetiva, o que nos ajuda a conseguir pontos a mais na prova se estivermos em dia com esta aula.

Vamos seguir! Estaremos prontos para tudo!!!

Grande abraço e ótimos estudos!



FIGURAS DE PALAVRA E DE PENSAMENTO

A depender do autor, algumas figuras oscilam dentro das classificações “figura de palavra” ou “figura de pensamento”, uma vez que é muito difícil por vezes delimitar se o efeito estilístico está na palavra propriamente dita ou no efeito de pensamento que ela causa.

Alguns tratam ironia, sinestesia e hipérbole, por exemplo, como figuras de pensamento, outros tratam como figuras de palavras. Essa divisão categórica não é relevante para nossa finalidade. Portanto, trataremos todas dentro de um mesmo grupo, pois ***o que importa para a prova é reconhecer a figura e seu efeito expressivo no texto.***

Começaremos por figuras de linguagem formadas por associações semânticas fundadas em semelhança ou comparação. Muitas delas podem ser chamadas de ‘metáforas’, em sentido amplo, pois são essencialmente figurativas. Contudo, recebem nomes específicos nas questões, por serem recursos particulares de linguagem metafórica.

Comparação ou símile:

É a expressão formal da semelhança entre duas entidades, um paralelo entre seres ou objeto, baseado em uma característica comum que os aproxima.

A comparação tem um elemento formal, que pode ser um conectivo comparativo (como, tal qual, tal como) ou até mesmo um verbo que indique semelhança (parecer, assemelhar-se, sugerir ou equivalente):

Ex: Fulano é forte **como** um touro.

Ex: Trabalha **feito** um camelo.

Ex: Ele mente tanto que **parece** um político.

Ex: " **Como** uma cascavel que se enroscava,

A cidade dos lázaros dormia..." (Augusto dos Anjos)

Ex: " **Assim como** a madeira cria o bicho, mas o bicho destrói a madeira, assim do pecado nascem as lágrimas, mas as lágrimas destroem o pecado." (Manuel Bernardes)

O nome símile se refere a uma comparação metafórica, expressiva, não óbvia. A comparação meramente gramatical (ex: João canta como o pai), que não forma imagem nem serve de recurso expressivo ou estilístico, não compartilha o status de figura de linguagem. Rigorosamente, “o símile” se refere à comparação de um ser com outro que possui como característica predominante aquela que será objeto da comparação:

Ex: João é ágil como um gato. (João é ágil e é associado a um ser que tem como característica marcante, “predominante”, ser ágil.)



Metáfora:

A metáfora é essencialmente uma comparação implícita, sem a marcação de um elemento formal como uma partícula comparativa. Essa figura é muito produtiva em nossa língua e pode ser encontrada em expressões como:

Furo de reportagem, choque de opiniões, engolir uma resposta, arranhar a reputação, explosão de alegria...

No campo das ideias, é associação entre duas entidades, A (comparado) e B (comparante), que compartilham determinada característica. A característica de B vai ser usada para enfatizar o grau daquela característica presente em A.

Vamos imaginar que se deseje valorizar expressivamente os lábios vermelhos e os olhos azuis de determinada pessoa.

Ex: Seus olhos são estrelas e seus lábios são pétalas de rosa.

Essa metáfora acima valoriza o brilho dos olhos, comparando-o ao brilho de uma estrela. Enfatiza a textura delicada dos lábios, comparando-a à de uma pétala de flor, elemento que tem essa marcante característica. Os elementos, originalmente, pertencem a domínios conceituais distintos, mas se fundem naquilo que têm em comum. Veja esse processo no exemplo abaixo:

Ex: Chamou aos olhos de Sofia as estrelas da terra, e às estrelas os olhos do céu. Tudo isso baixinho e trêmulo. (Machado de Assis, em Quincas Borba)

Veja a comparação: os olhos de Sofia são tão lindos, que na terra fazem o papel que as estrelas fazem no céu. O recurso expressivo é sugerir que ausência desses olhos na terra equivale à ausência das estrelas no céu.

Quanto mais rara ou imprevisível a fusão das imagens, mais expressiva será a metáfora.

A metáfora também pode se materializar com adjetivos (voz cristalina, silêncio sepulcral, vida louca); verbos (o dia nasce, a noite morre, a guitarra chora, as ondas beijam a praia), advérbios (negociou leoninamente o contrato).

Ressalto, para efeito de prova, que a comparação implícita é a metáfora (sem marcador linguístico formal, como um conectivo comparativo): Fulano É um leão.

A comparação materializada por um conector é a 'símile': Fulano é feroz **como/feito** um leão.

A metáfora, quando assume um valor convencional, abstrato, transforma-se em um "símbolo":

A cruz= cristianismo/cristo

A coroa= Monarquia

A balança= Justiça

O cão= fidelidade

A lesma= lentidão

O touro= força física



O Leão= a agressividade

Dom Quixote= Idealismo

Judas= traição

Ouro= riqueza

Sangue= violência

O evangelho= Religião cristã

O Corão= Religião muçulmana

Os louros= as glórias

As armas= militares, guerreiros

Em suma, o símbolo é uma “metáfora persistente”, repetida até gerar uma associação fixa.

As cores também podem assumir determinado simbolismo:

Vermelho=sangue, paixão

Verde=esperança

Branco=pureza

Preto=luto, misticismo, aspecto sombrio

Catacrese:

É a metáfora já desgastada pelo uso, pela repetição. A imagem perdeu seu valor estilístico e foi cristalizada na língua, na maioria das vezes por ausência de um outro termo que preenchesse aquela necessidade:

Pé da mesa

Braço da cadeira

Bico de pena

Folha de papel

Enterrar uma agulha na pele

O avião aterrisou no mar

Amolar a paciência

Em suma, a catacrese é uma “metáfora morta”, por ter se tornado hábito linguístico.

Há diversos exemplos de catacreses e metáforas que já se tornaram hábitos linguísticos, de modo que se percebe cada vez menos o valor imagético de tais expressões. Vejamos alguns exemplos, baseados em Othon M. Garcia:



Ex: Boca do túnel, cabeça do alfinete, mão de direção, dente de alho, braço de rio, costa do país (partes do corpo)

Ex: cortina de fumaça, berço do cristianismo, laços matrimoniais, espelho da alma, faca da mão (objetos)

Ex: uma flor de menina, maçã do rosto, fruto da sorte, ramo de comércio, flor da idade, folha de papel, árvore genealógica. (Vegetais)

Ex: Explosão de alegria, torrente de críticas, chuva de comentários, vale de lágrimas, mar de azar (fenômenos físicos ou naturais)



(DMAE-MG / TÉC. SEGURANÇA DO TRABALHO / 2020 - Adaptado)

Texto I



O texto I compara, de modo figurado, o estado de reclusão em que muitos usuários excessivos de celulares se encontram com a condição de pessoas que vivem em ilhas. Tal recurso expressivo pode ser classificado como metonímia.

Comentário

Se temos uma comparação simbólica, em que o abstrato se aproxima do concreto por uma coincidência de características, temos uma metáfora. Questão incorreta.

(PREF. DE BARÃO DE COCAIS-MG / ASS. SOCIAL / 2020 - Adaptada)

Releia este trecho.

"O achado acendeu um alerta que ecoou pelo mundo – cada vez mais temeroso com a capacidade que micro-organismos têm demonstrado em driblar tratamentos à base de antibióticos."

A figura de linguagem que confere características humanas a objetos ou animais, como ocorre nesse trecho, é chamada de prosopopeia.

Comentário



A figura de linguagem que humaniza os animais é a “prosopopeia”, também chamada de personificação. Questão correta.

Prosopopeia:

Consiste em atribuir aos seres/objetos características que não são logicamente pertinentes a eles. Na prática, basicamente consiste em dar voz e ação a objetos inanimados.

*O bonde **vacilava** nos trilhos, **entrava** em ruas largas. Logo **um vento mais úmido soprava** anunciando, mais que o fim da tarde, o fim da **hora instável**. Ana respirou profundamente e uma grande aceitação deu a seu rosto um ar de mulher. (Clarice Lispector)*

*Assim chegaria a noite, com sua tranqüila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os **móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem arrependidos**. (Clarice Lispector)*

Personificação:

É a metáfora baseada na comparação com seres humanos, isto é, é a atribuição de atitudes, características, ações próprias do homem a seres inanimados: O sol nasce, a noite morre, o mar sussurra, ventos furiosos, dias felizes, momentos tranquilos, ares exóticos...

Observe a personificação de objetos nesse conto de Machado de Assis:

Um apólogo
Assis)

(Machado de

Era uma vez uma agulha, que disse a um novelo de linha:

— Por que está você com esse ar, toda cheia de si, toda enrolada, para fingir que vale alguma coisa neste mundo?

— Deixe-me, senhora.

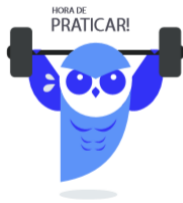
— Que a deixe? Que a deixe, por quê? Porque lhe digo que está com um ar insuportável? Repito que sim, e falarei sempre que me der na cabeça.

— Que cabeça, senhora? A senhora não é alfinete, é agulha. Agulha não tem cabeça. Que lhe importa o meu ar? Cada qual tem o ar que Deus lhe deu. Importe-se com a sua vida e deixe a dos outros.

— Mas você é orgulhosa.

— Decerto que sou.





(ENFERMAGEM / 2016 - Adaptada)

O leão, o burro e a raposa.

O leão, o burro e a raposa saíram juntos para caçar. Pegaram muitas presas, e o leão ordenou ao burro que dividisse a caça entre os três. O burro partiu o bolo todo em três partes iguais. Essa divisão não agradou nem um pouco ao leão! Irado, ele devorou o burro.

Então, o leão mandou que a raposa dividisse de novo a caça. A raposa, prudente, juntou quase toda a caça num mesmo bolo e lhe entregou, ficando somente com um pouquinho.

– Como você é inteligente, raposa! – Admirou-se o leão, satisfeito. – Quem foi que a ensinou a dividir tão bem assim? E a raposa respondeu apenas: – O burro.

TOLSTÓI, Liev. Fábulas. Tradução e adaptação de Tatiana Mariz e Ana Sofia Mariz. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009. p. 34-37.

Em “– Como você é inteligente, raposa! – Admirou-se o leão, satisfeito”, ocorre uma figura de pensamento denominada pleonasma.

Comentários:

Temos trecho de uma fábula, gênero narrativo em que animais são personificados. Trata-se de uma prosopopeia (personificação/animismo/antropomorfização). Questão incorreta.

(MRE / DIPLOMATA / 2015)

¹ O subúrbio de S. Geraldo, no ano de 192..., já misturava ao cheiro de estrebaria algum progresso. Quanto

mais fábricas se abriam nos arredores, mais o subúrbio se ⁴ erguia em vida própria, sem que os habitantes pudessem dizer que transformação os atingia. Os movimentos já se haviam congestionado e não se poderia atravessar uma rua sem ⁷ desviar-se de uma carroça que os cavalos vagarosos puxavam, enquanto um automóvel impaciente buzina atrás lançando fumaça. Mesmo os crepúsculos eram agora enfumaçados e ¹⁰ sanguinolentos. De manhã, entre os caminhões que pediam passagem para a nova usina, transportando madeira e ferro, as cestas de peixe se espalhavam pela calçada, vindas, através da ¹³ noite, de centros maiores. Dos sobrados desciam mulheres despenteadas com panelas, os peixes eram pesados quase na mão, enquanto os vendedores em mangas de camisa gritavam ¹⁶ os preços. E quando, sobre o alegre movimento da manhã, soprava o vento fresco e perturbador, dir-se-ia que a população inteira se preparava para um embarque.

Clarice Lispector. A cidade sitiada. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, p. 15-6

Com referência às ideias e às estruturas do texto acima, julgue (C ou E) o item que se segue.



Os segmentos “um automóvel impaciente buzina” (L.8) e “entre os caminhões que pediam passagem” (L. 10 e 11) expressam a mesma figura de linguagem.

Comentários:

Exato. Trata-se de uma personificação ou prosopopeia, figura que dá aos seres atributos que eles originalmente não possuem. O automóvel recebeu a característica humana da impaciência, assim como os caminhões foram personificados ao “pedir passagem”. Questão correta.

Metonímia:

É associação semântica que permite substituir um termo por outro baseado em uma relação lógica de “contiguidade”, “pertinência”, “continência”, “interdependência”, “causalidade”, “implicação”, enfim, uma extensão semântica e lógica que permite tomar um termo por outro. Como exemplos, temos o emprego de:

Autor pela obra: Adoro ler Clarice Lispector

Ser por seu atributo notório ou estado: As grávidas sofrem muito. (as mulheres grávidas)

Continente pelo conteúdo: A chaleira está fervendo (a água contida na chaleira)

Coisa por sua origem: Comprei garrafas de porto (vinho do porto)

Causa pelo efeito: Eu vivo do suor do meu rosto.

Abstrato pelo concreto: Vamos enganar a vigilância (os vigilantes)

Concreto pelo abstrato: Precisamos aumentar o cérebro (a inteligência)

Hipérbole:

Figura baseada no exagero, fundamentado numa percepção afetiva, com finalidade estilística de ênfase.

Ex: Chorei rios de sangue!

Ex: Após 15 dias, estava saturado até os ossos.

Ex: Você tem o olho maior que a barriga.



(UEM / TÉCNICO / 2017 - Adaptada)

Na expressão “eles dão de mil a zero”, há uma figura de linguagem chamada de hipérbole.

Comentários:



Hipérbole é a figura do exagero, do excesso: Mil a zero representa exageradamente o placar de um jogo, indicando que alguém vai vencer com grande vantagem. Questão correta.

Sinestesia:

Consiste na “interpenetração de planos sensoriais”, isto é, a associação de sensações que são captadas por sentidos diferentes:

Ex: Gosto do silêncio fresco da floresta (o silêncio está ligado à audição, o frescor está ligado ao tato, à pele. Nessa figura, os sentidos se misturam.)

A sinestesia está presente em expressões comuns, como: voz gélida, voz fina, olhar frio, ouvir a verdade nua e crua, ruído cortante, palavras amargas, palavras duras, discurso ácido, assim por diante.

Ironia ou antífrase:

Expressão utilizada com malícia ou sarcasmo para levar o ouvinte/leitor a entender algo diferente (normalmente oposto) ao sentido literal das palavras. O pensamento original é dissimulado por meio de outras palavras, embora o locutor tenha intenção de que o sentido oculto é que seja compreendido.

Ex: “Isso é que dá encanto ao costume da gente ter tudo desarrumado. Tenho uma secretária que *é um gênio nesse sentido*. Perdeu, outro dia, cinquenta páginas de uma tradução. (Rubem Braga)

No exemplo acima, o autor é irônico e indica o contrário do que as palavras sugerem: não há encanto algum e a secretária não é um gênio, pois fez algo errado.

Obs: as aspas são frequentemente utilizadas para explicitar o uso irônico de uma expressão:

Ex: Você está cada vez “delicado” nas suas patadas!

Se dá patadas (comparação metafórica dos golpes dos animais), não está sendo mesmo delicado. As aspas indicam um sentido oposto no vocábulo.

A ironia, como recurso expressivo, é formulada para ser entendida como tal. Uma ironia que ninguém entende perde sua finalidade. É comum que a ironia seja tão clara que exclui o sentido literal da palavra. Nos dois exemplos acima, é impossível ler o texto de forma literal, ou seja, não há como entender como elogio (genial ou delicado). A ironia tem uma “segunda voz” que desautoriza a primeira.

Contudo, muitas vezes a ironia é usada como recurso para dizer algo “sem dizer”, para gerar uma ambiguidade seletiva, de forma que o sentido literal é entendido na superfície e o discurso irônico é “subentendido”, numa coexistência de leituras. Nesse caso, pode haver duas mensagens paralelas, para interlocutores diferentes.



Veja um exemplo: Numa festa de aniversário de 111 anos, o rico aniversariante está na presença de poucos amigos e entes queridos, mas está cercado de muitos parentes distantes e maliciosos, que só estão interessados na riqueza do aniversariante. Então, no seu discurso, o idoso declara:

"Eu não conheço metade de vocês como gostaria; e gosto de menos da metade de vocês a metade do que vocês merecem!" (J.R.R Tolkien)

A mensagem foi entendida por alguns, mais inocentes, como:

Ele gostaria de conhecer todos nós, mas infelizmente conhece menos da metade

Ele gosta de nós só a metade do que merecemos, ou seja, ele gosta muito, mas merecíamos que gostasse ainda mais

Por outro lado, quem sabia que o aniversariante não gostava de todos aqueles parentes interesseiros depreendeu a seguinte mensagem:

Ele não conhecia todos e gostaria de conhecer menos ainda, isto é, gostaria de conhecer só metade das pessoas degradáveis que estão ali: se conhece 10, preferia conhecer só 5, ou até menos.

Gosta de poucas pessoas ali e, das poucas que gosta, gosta pouco, menos da metade do que essas pessoas merecem.

Então, a sintaxe criteriosamente elaborada, aliada ao recurso irônico, permite duas leituras, sem que uma necessariamente desautorize a outra, por uma relação opositiva excludente.

Essa ironia não óbvia, que permite uma leitura literal coerente na superfície e outra no plano profundo do texto, é característica marcante de Machado de Assis, como podemos perceber no capítulo "O Almocreve", do livro *Memórias Póstumas de Brás Cubas*.

Resumindo, o protagonista Brás Cubas quase morre após um galope repentino de seu cavalo, mas é salvo por um simples almocreve (condutor de animais de carga). Logo após ser salvo, tem um impulso de dar a ele várias moedas de ouro em gratidão. O restante do capítulo mostra uma progressiva racionalização, que culmina no autoconvencimento de que deveria dar apenas um centavo, ou mesmo não dar nada. Veja a ironia dúbia, no desfecho do episódio, logo após dar uma mísera recompensa:

*Ri-me, hesitei, meti-lhe na mão **um cruzado em prata**, cavalguei o jumento, e segui a trote largo, um pouco vexado, melhor direi um pouco incerto do efeito da pratinha. Mas a algumas braças de distância, olhei para trás, o almocreve fazia-me grandes cortesias, com evidentes mostras de contentamento. Adverti que devia ser assim mesmo; eu pagara-lhe bem, pagara-lhe talvez demais. Meti os dedos no bolso do colete que trazia no corpo e senti umas moedas de cobre; eram os vinténs que eu devera ter dado ao almocreve, em lugar do cruzado em prata. **Porque, enfim, ele não levou em mira nenhuma recompensa ou virtude, cedeu a um impulso natural, ao temperamento, aos hábitos do ofício; acresce que a circunstância de estar, não mais adiante nem mais atrás, mas justamente no ponto do desastre, parecia constituí-lo simples instrumento de Providência; e de um ou de outro***



modo, o mérito do ato era positivamente nenhum. Fiquei desconsolado com esta reflexão, chamei-me pródigo, lancei o cruzado à conta das minhas dissipações antigas; tive (por que não direi tudo?), tive remorsos.

Os trechos destacados, especialmente, mostram que a fala do autor é irônica e pode ser lida de forma literal ou nas suas entrelinhas, de forma mais maliciosa. Quem percebe a ironia, sabe que todo o raciocínio desenvolvido é falacioso, que o personagem tem pouco caráter. Há narrativas inteiras que são feitas com esse subtexto irônico.



(SEDF / PROFESSOR / 2017)

*O que o poeta quer dizer
no discurso não cabe
e se o diz é pra saber
o que ainda não sabe.*

*Uma fruta uma flor
um odor que relume...
Como dizer o sabor,
seu clarão seu perfume?*

Acerca do poema acima e de seus aspectos linguísticos, julgue o item que se segue.

Na segunda estrofe do poema, o sujeito-lírico emprega como recurso expressivo a figura de linguagem denominada sinestesia.

Comentários:

Sinestesia é a figura que mistura os diferentes sentidos humanos: O odor se percebe com o olfato, o sabor se percebe pelo paladar e o clarão se percebe com a visão. Questão correta.

Antítese:

Oposição retórica entre ideias opostas, normalmente materializada por antônimos. Essa figura é muito comum, pois nossa visão do mundo é constantemente organizada por contrastes.

Ex: "As virtudes são econômicas, mas os vícios dispendiosos"

Ex: "Quando os tiranos caem, os povos se levantam"

Ex: "Sem ônus, sem bônus."



Ex: "Nós somos medo e desejo, somos feitos de silêncio e som"

Paradoxo:

Variante da antítese que traz não só uma oposição, mas também uma contradição: obscura claridade, barato caríssimo, doce amargura, delicioso sofrimento, ruído ensurdecedor, voz muda.

Ex: "O amor é o fogo que ardem sem se ver, é ferida que dói e não se sente, é o contentamento descontente..." (Letra de Renato Russo, parafraseando versos de Camões).

O paradoxo (ou oxímoro) baseado no sentido imediato das palavras é apenas aparente, pois sua coerência (reunião das ideias opostas) se revela no contexto:

Ex: A fama é a imortalidade mais efêmera que existe.

No exemplo acima, temos aparente paradoxo entre "imortalidade" e "efemeridade", na medida em que a primeira palavra sugere algo que nunca acaba e a segunda indica algo que acaba rápido. Contextualmente, a aparente contradição se desfaz quando percebemos que as pessoas famosas gozam de tamanho status e presença na consciência coletiva que parece que a notoriedade faz delas deuses, eternos, imortais. Contudo, a fama pode acabar a qualquer momento, como a vida, e o fim da fama leva quase que invariavelmente ao esquecimento.

Ex: Ser mãe é padecer no paraíso.

A incoerência entre "padecer" (sofrimento) e "paraíso" se justifica na coexistência de dois lados da maternidade: seu amor e suas inerentes dificuldades.

Rigorosamente, percebemos então que o "paradoxo" é mais específico que a antítese, pois envolve a dissolução de uma aparente contradição, pelas relações globais do texto. No entanto, é comum em prova serem tratados como sinônimos.



(COMPESA / ANALISTA / 2016 - Adaptada)

Análise se a frase não possui estruturação baseada em uma antítese: De nada serve ao homem conquistar a Lua, se acaba por perder a Terra.

Comentários:

Falou em antítese, procure por antônimos!

Na oração, ocorre o par conquistar x perder, que caracteriza uma antítese. Como o item afirma que NÃO há, então está errado. Questão incorreta.



(IFN-MG / 2016)

Releia o trecho a seguir.

“‘Está em todas as partes e em nenhuma’ [...]”

Leia as definições a seguir, retiradas do Aurélio versão 7.0 – eletrônica, e assinale aquela pertinente a esse trecho.

- a) Paradoxo: “Conceito que é ou parece contrário ao comum; contrassenso, absurdo, disparate”.
- b) Tautologia: “vício de linguagem que consiste em dizer, por formas diversas, sempre a mesma coisa”.
- c) Metáfora: “tropo que consiste na transferência de uma palavra para um âmbito semântico que não é o do objeto que ela designa, e que se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado; translação”.
- d) Ambiguidade: “que se pode tomar em mais de um sentido; equívoco”...

Comentários:

A oposição contraditória, excludente e aparentemente incoerente constitui um “paradoxo”, como em “estar em todos os lugares” e “não estar em lugar nenhum”. Gabarito letra A.

Eufemismo:

É a suavização de algo que causa desconforto com palavras mais amenas.

Ex: Após anos de trabalho e diversos problemas de saúde, o Mestre Antônio Cândido finalmente descansou. (morreu)

Ex: O Senador faltou com a verdade. (mentiu)

Ex: Esse não é exatamente o melhor livro que já li. (o livro é ruim)

Ex: Ele vive da caridade pública. (vive de esmolas)

A morte é um tema recorrente dos eufemismos:

Ex: “Os amigos que me restam são de data recente; todos os antigos foram *estudar a geologia dos campos santos*.” (morreu).

Ex: Quando a indesejada da gente chegar. (Manuel Bandeira)

Ex: Era uma estrela divina que ao firmamento voou! (A. de Azevedo)”

O eufemismo, quando não aliado a ironia, tem uso produtivo em obras literárias permeadas por “idealizações”, reproduções contaminadas de afetividade e tendenciosas a “suavizar” realidade para não macular uma suposta perfeição. Veja esse trecho do texto “A moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo, que ilustra a crítica ao eufemismo na idealização da mulher no romantismo:



"Vocês com seu romantismo a que me não posso acomodar, a chamariam "pálida". Eu, que sou clássico em corpo e alma e que, portanto, dou às coisas o seu verdadeiro nome, a chamarei "amarela".

Malditos românticos, que têm crismado tudo e trocado em seu crismar os nomes que melhor exprimem suas idéias!... O que outrora se chamava, em bom português, moça feia, os reformadores dizem: menina simpática!... O que em uma moça era antigamente desenxabimento, hoje é ao contrário: sublime languidez!... Já não há mais meninas importunas e vaidosas. As que forem, chamam-se agora espirituosas! A escola dos românticos reformou tudo isso, em consideração ao belo sexo.

E eu, apesar dos tratos que dou à minha imaginação, não posso deixar de convencer-me que a minha linda prima é (aqui para nós) amarela e feia como uma convalescente de febres perniciosas."

Gradação:

Sucessão de termos numa lógica semântica progressiva.

Ex: O Quincas Borba! Não; impossível; não pode ser. Não podia acabar de crer que *essa figura esquelética, essa barba pintada de branco, esse maltrapilho avelhentado*, que toda essa ruína fosse o Quincas Borba. (MACHADO DE ASSIS)

Ex: "E entrava a girar em volta de mim, *à espreita de um juízo, de uma palavra, de um gesto*, que lhe aprovasse a recente produção." (Machado de Assis)

As gradações podem ter uma progressão crescente, decrescente ou até mesmo uma sequência não linear, não óbvia, própria do texto. Essencialmente, vai indicar a ideia de processo paulatino.

Ex: "Rasguei *poemas, mulheres, horizontes*

Fiquei simples, sem fontes

(Vinícius de Moraes)



(ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017 - Adaptada)

Texto 4 - PRIVAÇÕES

Verissimo, O Globo, 20/10/2016

"Durante anos, o Brasil sofreu a privação do Frank Sinatra. Passava ano, passava ano, e o Frank Sinatra não vinha. Nossa maior angústia era com o tempo: se demorasse muito para vir, o Frank



Sinatra, quando viesse, não seria mais o mesmo. Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo. Por que o Frank Sinatra não vinha ao Brasil enquanto era tempo? E, finalmente, o Frank Sinatra veio ao Brasil. E a espera, concordaram todos, tinha valido a pena. Sinatra cantou no Rio Palace para endinheirados e no Maracanã para uma multidão. Sua voz era a mesma dos bons tempos, apenas envelhecida em tonéis de carvalho como um bom Bourbon. O Brasil agradeceu a Sinatra com o maior público de sua carreira. E ficou feliz”.

No texto 4 está presente o seguinte segmento: “Poderia não ter mais a grande voz, ou ser uma múmia de si mesmo”.

Nesse segmento exemplifica-se a seguinte figura de linguagem denominada antítese.

Comentários:

A expressão “múmia de si mesmo” é metáfora para descrever o suposto estado em que Sinatra poderia estar se não viesse logo ao Brasil. Em suma, indica que estaria velho, decrepito, como uma múmia... Questão incorreta.

(ALERJ / ESPECIALISTA LEGISLATIVO / 2017)

No período inicial do texto 1 - O cristianismo impregna, com maior ou menor evidência, a vida cotidiana, os valores e as opções estéticas até mesmo dos que o ignoram. – ocorre um exemplo de linguagem figurada, denominada antítese, estruturada na oposição semântica maior/menor.

Os vocábulos abaixo que também serviriam para estruturar uma antítese são:

- a) Às vezes ganha destaque ou relevância no noticiário.
- b) Entender os debates mais recentes ou anacrônicos...
- c) ...eventuais alusões a um suposto conhecimento prévio ou previsto.
- d) ...as práticas humanitárias ou filantrópicas...
- e) ..que nos dirigimos a eminentes ou desprestigiados especialistas...

Comentários:

A antítese é a figura de linguagem que expressa oposição de ideias, normalmente marcada por palavras de sentido contrário (antônimos).

Nas letras A, C e D, as palavras são sinônimas ou quase sinônimas. Na letra B, “recente”(novo) não é antônimo de “anacrônico” (aquilo que não está de acordo com uma época).

Portanto, a oposição está entre “eminente” (elevado, ilustre, destacado, excelso) e “desprestigiado” (sem prestígio). Gabarito letra E.



FIGURAS DE SINTAXE

São estruturas sintáticas peculiares, organizadas de forma a causar algum efeito estilístico. A ordem da sentença e a posição dos termos é determinante para o sentido e pode ser explorada como recurso expressivo, como em ambiguidades propositais.

Elipse:

É a omissão de palavra ou expressão recuperável pelo contexto geral. Essa omissão é sinalizada no texto normalmente por vírgula.

Ex: Devemos lutar por nossos objetivos. (omissão do pronome "nós", sujeito)

Ex: "Ao redor, bons pastos, boa gente, terra boa para arroz." (omissão do verbo)

Ex: Estava eu lá, as mãos nos bolsos, esperando. (omissão da preposição "com")

Do fenômeno da elipse resultam vários casos de derivação imprópria, pois o termo expresso absorve semanticamente o omitido: A (cidade) capital, O (dente) canino, Uma (carta) circular.

A elipse de um termo já mencionado se chama Zeugma:

Ex: Carnívoros comem carne; herbívoros, vegetais. (elipse do verbo "comem" presente na oração anterior)

Ex: Os meninos são feitos de sonho; os homens, de planos (elipse da forma composta "são feitos")

Ex: Eu era feliz; eles, tristes. (elipse do verbo "era", presente na oração anterior.)

A Zeugma que subentende verbo já expresso, mas sob outra flexão, é chamada de "complexa".

Obs: A Zeugma é um tipo de elipse, então a prova pode tratar o fenômeno pelo termo específico "Zeugma" ou pelo termo mais geral "Elipse". Ambos estão corretos.



(CÂMARA DE FORTALEZA (CE) / CONSULTOR LEGISLATIVO / 2019 - Adaptada)

Verifica-se a elipse de um substantivo em *Não digo que não, respondia-lhe o alienista; mas a verdade é o que Vossa Reverendíssima está vendo.* (2º parágrafo)

Comentários:

Lembre-se de que elipse é omissão.



No trecho há omissão do pronome "eu" em "Não digo", mas não de um substantivo, como o item afirma. Questão incorreta.

(STJ / Analista / 2015) No período pré-romano da história ocidental, a sanção tinha fundamento religioso e pretensão de satisfação da divindade ofendida pela conduta do ofensor. Nesse período, surgiu a chamada Lei do Talião, do latim Lex Talionis — Lex significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual. É de onde se extraiu a máxima "Olho por olho, dente por dente", encontrada, inclusive, na Bíblia.

Acerca das estruturas linguísticas do texto Evolução histórica da responsabilidade civil e efetivação dos direitos humanos, julgue o item a seguir.

Na linha 4, a vírgula que se segue ao vocábulo "*Talionis*" representa a elipse da forma verbal "significando".

Comentários:

Exatamente. A vírgula indica justamente a elipse do verbo:

Lex significando lei e *Talionis*, tal qual ou igual.

Lex significando lei e *Talionis* *significando* tal qual ou igual.

Hipérbato:

A ordem natural das frases é Sujeito > Verbo > Complementos > Adjuntos. Hipérbato é o nome geral para "inversão" sintática, na ordem de termos ou orações.

Ex: Eu de você tenho saudades. (Eu tenho saudades de você)

Anacoluto:

Consiste em mudar uma construção sintática, após uma pausa. Em outras palavras, é a quebra da estrutura, que deixa um termo solto, sem função sintática.

Ex: "Umas carabinas que guardava atrás do guarda-roupa, a gente brincava com elas, de tão imprestáveis".

Observe que o termo "Umas carabinas que guardava atrás do guarda-roupa" ficou descolado, sem função sintática. Isso ocorre por uma interrupção repentina no fluxo sintático, a oração iniciada é abandonada e uma nova formulação sintática se inicia:

"Os que acompanhavam o enterro, *apenas dois* o faziam por estima à finada: eram Luís Patrício e Valadares." (MACHADO DE ASSIS)

"Olha: eu, até de longe, com os olhos fechados, *o senhor* não me engana." (GUIMARÃES ROSA)





(DMAE-MG / QUÍMICO / 2020 - Adaptada) Releia o trecho a seguir.

“— **Posso não?** Andar descalça, de pé no chão?”

A figura de linguagem que pode ser percebida na expressão em destaque é o hipérbato.

Comentário

O hipérbato é uma inversão brusca da estrutura sintática:

Não posso andar descalça, de pé no chão?

“— **Posso não?** Andar descalça, de pé no chão?”. Questão correta.

(PREF. JAGUARIÚNA / PROCURADOR JURÍDICO / 2018 - Adaptada)

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas

De um povo heroico o brado retumbante,

As figuras de linguagem que podem ser observadas na primeira estrofe é o Hipérbato e a Prosopopeia.

Comentários:

O hipérbato é a figura de sintaxe que inverte a ordem natural dos termos de uma oração ou período. Observe como ficaria diferente se o verso estivesse em ordem natural Sujeito – **Verbo** –

Complemento:

*As margens plácidas do Ipiranga **ouviram o brado retumbante de um povo heroico.***

Além disso, observamos que ‘as margens do Ipiranga’ foram personificadas, sendo capazes de atributos humanos como “ouvir”. Então, também se verifica a prosopopeia ou personificação. Questão correta.

Assíndeto:

É a ausência de conector num encadeamento de termos:

Ex: Cheguei, tomei banho, almocei, dormi.

Veja que o assíndeto tem o efeito estilístico da rapidez:

“Luciana, inquieta, subia à janela da cozinha, sondava os arredores, bradava com desespero, até que ouvia duas notas estridentes, localizava o fugitivo, saía de casa como um redemoinho, empurrava as portas, estabanada: — Quero o meu periquito.” (Graciliano Ramos)



Polissíndeto:

É a repetição de conectivos, normalmente com função expressiva de repetição ou movimento.

Ex: Como uma horda de seres vivos, cobríamos gradualmente a terra. Ocupados como quem lavra a existência, e planta, e colhe, e vive, e morre, e come. (Clarisse Lispector)

Silepse:

É a concordância semântica, feita com uma ideia, em vez de ser feita com termo gramatical expresso.

Silepse de Número:

Ex: O pessoal ouviu seu disco; gostaram muito. (concordância feita com a ideia plural do termo singular "pessoal")

Ex: Essa gente é fiel, quando amam um político, não desistem dele nem após sua prisão.

(O sujeito gramatical é o termo coletivo "gente", então a concordância é feita no plural: *amam e desistem*.)

Silepse de Gênero:

Ex: Senador, Vossa Excelência é muito dedicado.

(O pronome de tratamento é gramaticalmente feminino, mas a concordância é feita com o sexo da pessoa.)

Silepse de Pessoa:

Ex: Todos queremos ser felizes.

(Todos é pronome de terceira pessoa do plural: Todos querem/eles querem. Contudo, a ideia de inclusão faz o verbo concordar semanticamente com o pronome "nós", primeira pessoa do plural.)



(EBSERH / 2017 - Adaptada)

A figura de estilo presente em "[...] só de pensar em se sentar em meio a gente que, ao contrário delas, estão acompanhadas." é a silepse.

Comentários:

A silepse é a concordância semântica sobre a gramatical, isto é, concorda-se com a ideia em vez de concordar-se com o termo gramatical expresso. No texto, temos silepse de número, pois



"gente" está no singular e "acompanhadas" está no plural, para concordar com a ideia de "pessoas". Ambas as palavras são femininas, então não há silepse de gênero. Questão correta.

Pleonasmo:

É a repetição de ideias, que se materializa na repetição de palavras ou termos da oração:

Ex: *Os problemas*, já *os* resolvi.

Ex: *O lutador*, *ele* já está pronto para o combate.

Ex: *Ao meio entendedor*, basta-*lhe* meia palavra.

Ex: *Que você trabalha muito*, *isso* eu já sei.

O pleonasma deve ser um recurso estilístico de reforço; a repetição sem propósito, por pobreza vocabular ou desconhecimento do sentido das palavras causa mera redundância e é considerada "vício de linguagem". Então, são consideradas "pleonasma vicioso" expressões como: "sair para fora, entrar para dentro, subir para cima, monopólio exclusivo, principal protagonista, encarar de frente, voltar para trás, avançar para frente". Contudo, tenha cuidado: no contexto de uma obra poética, o pleonasma pode ser utilizado como recurso enfático. Nesse caso, teremos "pleonasma estilístico".

Obs: A redundância proposital, com finalidade enfática, também aparece em prova como recurso estilístico, de forma análoga ao nome "pleonasma". O polissíndeto, por exemplo, é um recurso de redundância estilística, pois a repetição do conectivo tem uma finalidade enfática, normalmente indicativa de movimento ou intensidade.

Ex: *Fulana trabalha, e batalha, e mata um leão por dia, e não sai do lugar.*

No exemplo acima, a redundância indica um movimento cíclico.

Anáfora:

Consiste em repetir a mesma palavra no início de cada verso cada membro da frase.

Ex: *Grande* no pensamento, *grande* na ação, *grande* na glória, *grande* no infortúnio, ele morreu desconhecido e só. (Rocha Lima)

Ex: "Quando não tinha nada eu quis

Quando tudo era ausência esperei

Quando tive frio tremi..." (Chico César)

Dentro do campo das estruturas marcadas por "repetição", temos também figuras bem específicas:

Quiasmo:

Inversão da ordem nas partes simétricas de uma construção com dois membros:



"Era uma mosca azul, asas de outro e granada/(...) E *zumbia, e voava, e voava, e zumbia.*"
(Machado de Assis)

"E foi de *ziguezague*, veio de *zaguezigue.*" (Guimarães Rosa)

Epizeuxe:

É a repetição na sequência imediata das palavras (sem inversão):

Ex: Ele é pobre, pobre, pobre...

Ex: "Café com pão

Café com pão

Café com pão

Virge Maria que foi isso maquinista?" (Manuel Bandeira)



(Engenheiro Civil / 2017 - Adaptada) Nos enunciados "*Mas o presente, nessa velocidade, é um pretérito contínuo*" e "*nosso mundo interno ficou a oceanos de nós*", ocorre, respectivamente, ironia e catacrese.

Comentários:

No trecho temos antítese nos antônimos "presente" e "pretérito" e hipérbole em "a oceanos" de nós, expressão exagerada de distância entre nós e nosso mundo interno. Questão incorreta.

(METROFOR-CE / 2017) Assinale a opção em que a figura de linguagem está corretamente identificada.

- a) "... cuidar do mundo e vigiar o mundo, e gritar os seus brados... que ninguém escuta e chorar... as desgraças previsíveis e carpir junto com os demais..." — Polissíndeto.
- b) "O inquieto coração que ama e se assusta e se acha responsável pelo céu e pela terra, o insolente coração não deixa." — Ironia.
- c) "...não que o mundo lhe agradeça nem saiba sequer que esse estúpido coração existe." — Perífrase.
- d) "...o misterioso sentimento de fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe..." — Catacrese..

Comentários:

O polissíndeto é a repetição de conectivos, como percebemos na repetição da conjunção coordenativa aditiva E:



a) "... cuidar do mundo e vigiar o mundo, e gritar os seus brados... que ninguém escuta e chorar... as desgraças previsíveis e carpir junto com os demais...". — Polissíndeto.

Vejamos o problema das demais alternativas:

b) "O inquieto coração que ama e se assusta e se acha responsável pelo céu e pela terra, o insolente coração não deixa." — PERSONIFICAÇÃO OU PROSOPOPEIA (o órgão coração ganha a aptidão humana de amar).

c) "...não que o mundo lhe agradeça nem saiba sequer que esse estúpido coração existe." — METONÍMIA, uso da parte (as pessoas do mundo) pelo todo (o mundo).

d) "...o misterioso sentimento de fraternidade que não acha nenhuma China demasiado longe..." — METONÍMIA, uso do nome próprio China como se fosse um nome comum e houvesse várias "chinas".

Gabarito letra A.



FIGURAS DE SOM

Os sons também podem ser usados com finalidade expressiva, sugerindo no plano fônico sentidos coerentes com a mensagem semântica do texto.

Vejam os principais recursos estilísticos de som.

Aliteração:

Repetição sistemática de consoantes iguais ou semelhantes.

Ex: "Esperando, parada, pregada na pedra do porto.

Com seu único velho vestido cada dia mais curto" (Dalla, Pallotino, Chico Buarque)

Observe a repetição dos sons de /r/ e /p/ na letra acima. O efeito, além de sonoro, é também semântico: a consoante P é oclusiva, produzida pelo fechamento da boca, pelo impedimento quase total da saída de ar. Essa característica é coerente com o sentido de imobilidade da mulher no cais.

Nos versos abaixo, os sons de /b/ e /t/ sugerem um som de impacto, de explosão. Se alguém tentar imitar o som de um tiro ou de uma bomba, vai precisar justamente dessas consoantes.

Ex: "Bomba atômica que aterra

Pomba atônita da paz

Pomba tonta, bomba atômica..." (Drummond)

Como se observa, o uso estilístico é elaborado, poético, não óbvio e não gratuito.

Assonância:

Repetição sistemática de vogal.

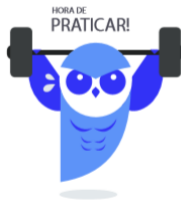
Ex: "Sou Ana, da cama / da cana, fulana, bacana / Sou Ana de Amsterdam." (Chico Buarque).

Onomatopeia:

Uso de palavra ou conjunto de palavras para imitar sons e ruídos.

Ex: "E era tudo silêncio na saleta de costura; não se ouvia mais o plic-plic-plic-plic da agulha no pano". (Machado de Assis)





(DPE-RJ / TÉCNICO MÉDIO DE DEFENSORIA / 2019)

Muitas frases publicitárias ou poéticas utilizam repetições ou semelhanças fônicas a fim de melhorar o seu efeito; a frase em que essa utilização NÃO está presente é:

- A) "Quem te viu, quem te vê";
- B) "Príncipe veste hoje o homem de amanhã";
- C) "O rato roeu a roupa do rei de Roma";
- D) "Air France: vá e volte voando";
- E) "Um rei fraco faz fraca a forte gente".

Comentários:

Esta questão é sobre as figuras sonoras. Vejamos as alternativas:

- A) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /t/ e /v/.
- B) CORRETA. Aqui, ocorre uma antítese: hoje x amanhã.
- C) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /r/.
- D) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /v/.
- E) ERRADA. Há ocorrência de aliteração em /f/.

Gabarito letra B.

(TRE-PI-Analista – 2017)



Internet: <bdt.d.biblioteca.ufpb.br> (com adaptações).

A respeito da representação dos sons e ruídos, no segundo quadrinho, julgue o item a seguir.

O autor utiliza o recurso denominado onomatopeia, ao empregar caracteres alfabéticos para representar os referidos sons e ruídos.

Comentários:



Sim. O segundo quadrinho traz a figura da onomatopeia, cuja função é reproduzir com caracteres escritos os sons e ruídos da queda do personagem. Questão correta.



QUESTÕES COMENTADAS - FIGURAS DE PALAVRAS E PENSAMENTO - FGV

1- FGV / PREF. MANAUS / 2022

Assinale opção que apresenta a frase que se apoia numa comparação.

- (A) Não há pai nem mãe a que seus filhos pareçam feios.
- (B) Uma sociedade que odeia seus jovens não tem futuro.
- (C) Todos os bandidos foram crianças infelizes.
- (D) Não se pode educar crianças como se fossem animais.
- (E) Uma criança é o amor que se fez visível.

Comentários:

Essa questão versa implicitamente sobre figuras de linguagem. Na letra D, temos uma clara expressão comparativa: "como", conjunção subordinativa adverbial comparativa.

Na letra E, temos uma metáfora, que é uma comparação em sentido amplo. Contudo, aqui a questão era específica, então temos que saber que *a metáfora é uma comparação não expressa, não traz elemento comparativo explícito; já a figura chamada "comparação ou símile" traz esse elemento comparativo expresso*. Por isso, a resposta é D e não poderia ser a E.

Gabarito letra D.

2. (FGV / PC-AM / 2022)

Em muitas frases estabelecemos comparações entre elementos do texto, tanto de forma objetiva como se forma figurada.

Assinale a frase abaixo que não exemplifica qualquer tipo de comparação.

- (A) O disco luminoso do sol se destacava no céu da manhã.
- (B) O goleiro da seleção alemã foi um paredão no jogo.
- (C) A chuva levou a reboque uma montanha de galhos.
- (D) Uma fila de ônibus buzina sem parar.
- (E) A noite caiu mais cedo, ocultando as formas.

Comentários:

Veja a comparação, ou seja, a indicação de um ponto em comum entre as realidades em análise.

- (A) O disco luminoso do sol se destacava no céu da manhã.

O sol é redondo como um disco.

- (B) O goleiro da seleção alemã foi um paredão no jogo.

Um paredão dificulta a passagem, assim como o goleiro dificulta a passagem da bola.

- (C) A chuva levou a reboque uma montanha de galhos.

A reboque=atrelado a; como consequência. A chuva foi a causa de os galhos caírem e acumularem numa montanha. A própria palavra montanha é metáfora para um "monte acumulado".



(D) Uma fila de ônibus buzina sem parar.

Não há comparação alguma aqui, é literal: ônibus buzinando, fazendo seu ruído de buzina.

(E) A noite caiu mais cedo, ocultando as formas.

A noite não "cai" literalmente, mas metaforicamente vai "descendo" sobre o céu.

Gabarito letra D.

3. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a frase publicitária que não se utiliza de um duplo sentido.

(A) Nesta padaria, os donos também metem a mão na massa.

(B) Neste livro, as páginas de memórias ruins estão em branco.

(C) Nesta livraria, os livros estão empilhados nos balcões.

(D) Nesta confeitaria, tudo é doce.

(E) Este é um vinho seco, não molha a garganta.

Comentários:

Vejamos as duas leituras possíveis:

(A) "metem a mão na massa":

1) metem literalmente a mão na massa física dos pães

2) figuradamente trabalham de fato, participam ativamente

(B) Neste livro, as páginas de memórias ruins estão em branco.

1) estão literalmente em branco no livro físico

2) figuradamente não há memórias ruins

(C) Nesta livraria, os livros estão empilhados nos balcões.

Aqui só há sentido literal.

(D) Nesta confeitaria, tudo é doce.

1) literalmente só há produtos adoçados

2) figuradamente é tudo agradável, suave

(E) Este é um vinho seco, não molha a garganta.

1) literalmente o vinho é seco, tipo que não tem açúcar

2) figuradamente o vinho não mata a sede

Gabarito letra C.

4. (FGV / PC-AM / 2022)

Todas as frases abaixo se apoiam em metáforas, que é um tipo de figura de base comparativa, ou seja, que estabelece um ponto de semelhança entre duas coisas.

Assinale a opção em que a comparação ou metáfora não está explicada.

(A) Sou como o dólar: mesmo se estiver em baixa, tenho valor.

(B) Frases leves, como as plumas, que sobem para cair.

(C) O segredo é um perigo, pode destruir vidas.

(D) Palavras cruzadas são a linguagem em férias.



(E) Um livro é uma janela por onde escapamos da mesmice.

Comentários:

Por que palavras cruzadas são a linguagem em férias? Qual a justificativa da semelhança? Não ficou explícito o ponto de semelhança.

Notem que em todas as alternativas, há algum elemento indicativo de esclarecimento, como sinal de dois pontos, conjunções explicativas, etc:

(A) Sou como o dólar: mesmo se estiver em baixa, tenho valor.

(B) Frases leves, como as plumas, que sobem para cair.

(C) O segredo é um perigo, (pois) pode destruir vidas.

(E) Um livro é uma janela (pois é) por onde escapamos da mesmice.

Gabarito letra D.



LISTA DE QUESTÕES - FIGURAS DE PALAVRAS E PENSAMENTO - FGV

1. (FGV / PREF. MANAUS / 2022)

Assinale opção que apresenta a frase que se apoia numa comparação.

- (A) Não há pai nem mãe a que seus filhos pareçam feios.
- (B) Uma sociedade que odeia seus jovens não tem futuro.
- (C) Todos os bandidos foram crianças infelizes.
- (D) Não se pode educar crianças como se fossem animais.
- (E) Uma criança é o amor que se fez visível.

2. (FGV / PC-AM / 2022)

Em muitas frases estabelecemos comparações entre elementos do texto, tanto de forma objetiva como se forma figurada.

Assinale a frase abaixo que não exemplifica qualquer tipo de comparação.

- (A) O disco luminoso do sol se destacava no céu da manhã.
- (B) O goleiro da seleção alemã foi um paredão no jogo.
- (C) A chuva levou a reboque uma montanha de galhos.
- (D) Uma fila de ônibus buzina sem parar.
- (E) A noite caiu mais cedo, ocultando as formas.

3. (FGV / PC-AM / 2022)

Assinale a frase publicitária que não se utiliza de um duplo sentido.

- (A) Nesta padaria, os donos também metem a mão na massa.
- (B) Neste livro, as páginas de memórias ruins estão em branco.
- (C) Nesta livraria, os livros estão empilhados nos balcões.
- (D) Nesta confeitaria, tudo é doce.
- (E) Este é um vinho seco, não molha a garganta.

4. (FGV / PC-AM / 2022)

Todas as frases abaixo se apoiam em metáforas, que é um tipo de figura de base comparativa, ou seja, que estabelece um ponto de semelhança entre duas coisas.

Assinale a opção em que a comparação ou metáfora não está explicada.

- (A) Sou como o dólar: mesmo se estiver em baixa, tenho valor.
- (B) Frases leves, como as plumas, que sobem para cair.
- (C) O segredo é um perigo, pode destruir vidas.



(D) Palavras cruzadas são a linguagem em férias.

(E) Um livro é uma janela por onde escapamos da mesmice.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA D
3.	LETRA C
4.	LETRA D



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.